

momento
FEMININO



Ano IX
N.º 115

Natal de Esperanças
Ângela Maria, a moça da
nossa capa

1955
Cr\$ 4,00

momento
FEMININO



Natal de Esperanças

*Ângela Maria, a moça da
nossa capa*

Ano IX
N.º 115

1955
Cr\$ 4,00

A J U V E N T U D E

B R A S I L E I R A

em desfile pela Paz



NO V Festival da Juventude realizado em Varsóvia, a juventude brasileira representou-se exuberantemente. O Conjunto Folclórico Brasileiro apresentou aspectos característicos de nossos costumes, contribuindo de forma inteligente e agradável para o conhecimento de nosso país no estrangeiro, bem como para um melhor intercâmbio de jovens dos vários continentes. (Foto da Agência Intercontinental).

EXPEDIENTE

Diretora:
ARCELINA MOCHEL

Redatora-chefe:
NAIR BATISTA

Redatora-Secretária:
ETHEL DE SOUZA

Redação e administração:
Avenida 13 de Maio, 23 —
15º andar — sala 1515
Edifício Darke de Matos
— Rio de Janeiro —

Nº avulso Cr\$ 4,00
Assinatura anual .. " 46,00

ANO IX — 1955

— N.º 115 —

As importâncias em dinheiro devem ser enviadas para o endereço acima, em nome da sra Ethel de Souza.



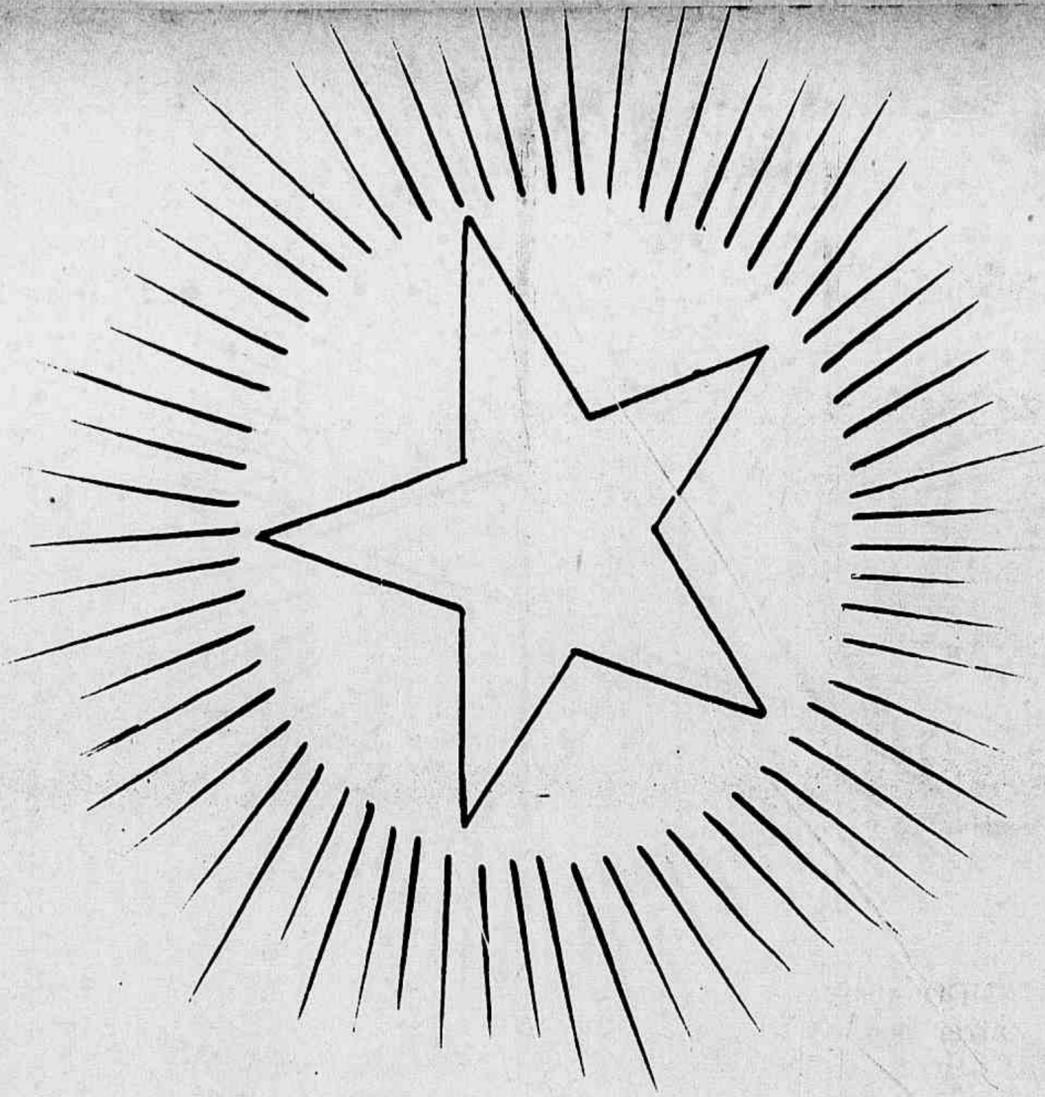
SUMÁRIO

	Pgs.
Papai Noel me contou (conto)	2
De toda parte	3
Natal de esperança	4 e 5
História de bonecos	6 e 7
Rádio	8
Teatro	9
Discos	10
Angela Maria	11
Congresso de Salvação do Nordeste	12 e 13
Cinema	14 e 15
Bebês	16
Iracema (Romance)	17
Beleza	18
Moldes	19
Modas	20 e 21
Coxinha	24
Nossas irmãs do campo	25
O que vai pelos Estados	26
Poema	27
Bandas de bilro	28 e 29
A mulher e o pássaro	30
Caricaturas	33
Direitos da mulher	34
Palavras cruzadas	35
Nossas crianças	37
F.D.I.M.	38 e 39



Nossa capa

ANGELA MARIA, artista exclusiva da Copacabana Discos, cantando também pela Mayrink Veiga e Nacional do Rio de Janeiro



Da Mulher para o Soldado

Crônica de NAIR BATISTA

Queremos agradecer-te, soldado brasileiro, o que por nós acabas de fazer. Agradecemos-te em nome de nossos filhos, a ti, soldado, que és também nosso filho, o grande e belo exemplo de desprendimento e de coragem com que acabas de nos devolver a pátria ameaçada, nossa terra íntegra em sua majestade.

Sabes, soldado brasileiro, por que ânsias infinitas passaram nossos corações de mulheres, durante o ano que está a findar? Tu, que também possuis uma doce e velha mãezinha, quantas vezes não a viste preocupada e aflita pelo teu futuro, pelo futuro de teus irmãos? Quantas vezes o teu coração de militar e de homem não terá oscilado entre o sacrifício diário de tua mãe — sacrifício de todas as mães do Brasil — e a necessidade de intervir altivamente para que o desassossego e a desordem não se instalassem no coração de nossa Pátria.

Vejo-te, soldado brasileiro, guardião da pátria, debruçado sobre a tua própria consciência. És filho do povo e como tal quantas e inúmeras dificuldades tens atravessado. Estas mesmas dificuldades que nos atingem a todos, a todos nós, filhos da mesma pátria, irmãos na solidariedade com que procuramos fazer do Brasil uma terra de tranquilidade e de progresso. Irmãos nas horas amargas, quando o ranger de dentes dos despeitados e covardes ameaçava destroçar os mais puros sentimentos, as mais belas conquistas de nosso povo.

Vejo-te, soldado brasileiro, altivo e íntegro, pronunciando "Não" à onda avassaladora que nos pretendeu destruir e escravizar. Vejo-te, com a majestade que te concede a Justiça da causa que defendes, prestigiado pelo povo, do qual és inseparável partícula. O povo te ama e te aclama, Soldado da minha terra, o povo te ama e está contigo, hoje como sempre, irmanando-se a ti ao mesmo sentimento afetivo e humanitário com que devolveste nos nossos lares a tranquilidade ameaçada, o pão proibido.

Mulheres que somos, nossos corações sentem melhor a grandeza de tuas atitudes. Mulheres que somos, por isso mesmo compreendemos e sentimos que, a ti, é indispensável a solidariedade feminina e a nossa mais decisiva ação a teu lado, prestigiando-te, ajudando-te, e, se preciso fôr, empunhando contigo o mesmo fuzil da liberdade e da Paz.

Nossas irmãs do passado nos ensinaram e delas seremos dignas, nós te prometemos, soldado brasileiro!



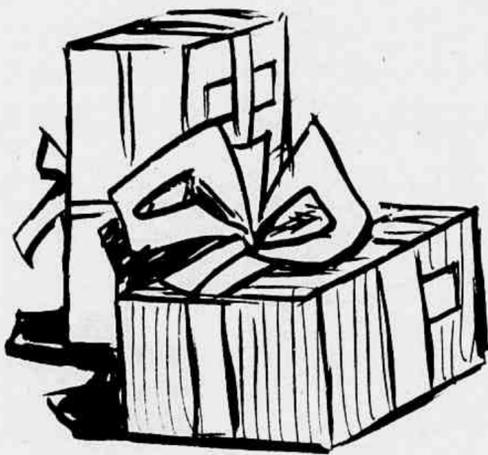
Papai Noel me contou...

Conto de AFONSO SCHMIDT

OUANDO quebrei a esquina e entrei naquela ruazinha do fim do bairro, emparelhei-me sem querer com um velho barbudo e trôpego. Apesar de ser quase meia noite e a iluminação estar muito fraca, vi logo que se tratava de Papai Noel. Tinha roupa vermelha, botas altas, capuz todo enfeitado de flocos de algodão. Uma dessas figuras pitorescas que, com a aproximação do Natal, os paulistanos admiram à porta das pequenas lojas de brinquedos e servem para atrair a curiosidade das crianças que passam pela rua. O homenzinho reconheceu-me:

— Boa noite, Sebastião!

Só então reparei que debaixo daquele disfarce (da roupa de ce-



tim escarlata, das botas de papelão envernizado de preto, do capuz pintalgado de flocos de algodão) escondia-se o Inocêncio que mora ali perto, numa casa velha, paredes-meias com a minha. E' um coitado sem eira-nem-beira. Desde junho está desempregado. Deve lutar para comer o pão nosso de cada dia.

— Que é isso, Inocêncio? Vestido de Papai Noel? — perguntei-lhe eu, para puxar prosa.

Ele mudou de mão a caixa que vinha carregando. Talvez tivesse

vindo a pé do centro da cidade. Depois, andando a par comigo contou a sua aventura:

— Sabe? Estou atravessando uma crise brava, brava mesmo. Tenho comido o pão que o diabo amassou. Outro dia me ofereceram um bico: fingir de Papai Noel à porta de uma loja de brinquedos. Eram duzentos cruzas no mole, como me disseram. Aceitei, vesti esta roupa, calcei estas botas, grudei na cara estas barbas. Depois, peguei no pandeiro e sai para a calçada. Comecei a treler com as crianças. Elas logo me rodearam. Me puxavam pela barba, me arrastavam pelo casaco vermelho... E faziam pedidos: carrinhos, bicicletas, patins, bonecas, um mundaréu de coisas! E eu — você compreende... — ia dizendo que sim, que sim, sem mesmo pensar em cumprir aquelas promessas. Tudo isso, até que apareceu o Joãozinho, coitado. E' o filho de uma pobre viúva que mora ali adiante. Ele não me reconheceu mas eu o reconheci ao primeiro olhar. E' o menino mais magrzelas, mais trstinho do nosso bairro. Pois veio direito a mim e fez também o seu pedido:

— Papai Noel, vim pedir-lhe aquela caixa de tintas de tôdas as cores que está ali na vitrina; é para eu pintar o retrato de Mãe. Você dá mesmo?...

— Dou. Pode esperar. Na noite de Natal, à hora da missa do galo...

Eu e Inocêncio andamos mais um estirão. Meu companheiro rompeu de novo o silêncio:

— Agora mesmo, deixei o serviço. Acabou-se o período de Natal. Fui à caixa e pedi os duzentos cruzas do ajuste. Mas preferi recebê-los em brinquedos...

Fêz uma pausa, cansado. Depois, num desabafo:

— Sebastião, você reparou como os brinquedos estão caros?

— Pois você comprou brinquedos?

— Comprei.

— Ah! Eu estava longe de pensar...

Eu e Papai Noel caminhamos outro estirão. As casas começaram a rarear. No fim do muro um casebre. A torre da igreja anunciou meia-noite. Papai Noel parou e bateu de mansinho na porta do casebre.

— Que vai fazer Inocêncio?

Papai Noel sentiu-se acanhado, mas acabou por confessar:

— Vou entregar a caixa de tintas que comprei para o Joãozinho. Como é que se pode esquecer o pedido de uma criança triste, numa noite de Natal?...



De Toda Parte



Perón... sem comentários
(Caricatura de Brandel)



Trem da Central? Não. A cena se passa em Paris, num fim de dia



Vara de pescar para manetas. Ivento apresentado no Salão de Outono em Paris... Eis do que a guerra é capaz



Segundo os últimos figurinos de Paris, eis a moda que iremos vestir



Soldados franceses reunidos na Igreja de Saint-Séverin, recusam-se a partir para África do Norte

CARTAS DO RIO

QUERIDAS amigas:

Estamos quase no fim do ano. Mais um ano, leitora amiga, em que MOMENTO FEMININO, vencendo todos os obstáculos que se lhe opõem, vê o triunfo de seus ideais. Nossos corações estão batendo, juntos, como juntos badalam os sinos de Natal.

Mais um ano de grandes lutas está para findar. Mas quantos triunfos obtivemos.

MOMENTO FEMININO

Nossas edições melhoraram, as cartas que recebemos de vocês enchem-nos de alegria.

Cartas que revelam uma nova compreensão, que nos chegam dos distantes rincões do Brasil, para dizer-nos que MOMENTO FEMININO é cada vez mais disputada e as lições que transmite são lições de otimismo e de confiança no futuro.

Obrigada, amigas, pelo conforto das notícias que nos chegam. E a vocês, também, que nos criticam e que ainda

não sentem a necessidade de prestigiar a imprensa feminina independente do nosso Brasil, a vocês também o nosso muito obrigado, pois através das críticas que vocês nos fazem podemos ver que nem tudo está feito, que muito temos ainda que caminhar até alcançar a meta desejada: editar uma revista que sirva, verdadeiramente, à mulher brasileira.

A tôdas vocês, boas festas e um Novo Ano de Paz.

MARIA FRANCISCA



brinquedos, presentes, doces e frutas! Dentro dos lares preparam-se as ceias e ascendem-se os brinquedos para os filhos menores. Mas, quanta gente não terá o que comer? Quantas crianças olharão invejosas para bonecas e carinhos que nunca poderão possuir? A fome, a miséria, a dor, serão companheiras de Natal de muitas famílias. Mas a compreensão e a união do povo podem proporcionar para o futuro, um Natal feliz, onde todos têm direito de participar dos festejos natalinos.

Mulheres que trabalham... lavadeiras ou operárias, empregadas ou funcionárias, também esperam um Natal melhor. Em sua luta nos sindicatos e suas organizações, as mulheres juntam-se aos trabalhadores de todas as profissões na conquista de suas reivindicações. Abono de Natal, salário digno, melhores condições de vida, eis o que pleiteiam para o próximo ano as brasileiras! E seu presente de Natal, será o prazer de poder comprar para seus filhos, todos os presentes de seus sonhos de criança.



Natal de esperanças... O ano novo que se anuncia, sob o olhar de milhares de pessoas que esperam uma vida melhor, que desejam a paz e a felicidade. Natal de esperanças... Esperanças de mais alegria, mais amor para as crianças brasileiras que precisam e merecem um futuro melhor!



Como será Natal dos brasileiros que moram no campo? Haverá um 25 de dezembro para essas famílias que foram despejadas da terra, que não têm pão para os filhos? Que significado terá o Natal para milhares de crianças que nunca tiveram em suas mãos um brinquedo? Através de suas organizações e uniões, também os nossos camponeses se mobilizam por dias melhores, por terra a quem trabalha, e por um Natal feliz para todos os seus.

NATAL de ESPERANÇAS

Texto de
LÉA SÁ CARVALHO

Para o ano de 1956 que se aproxima, **MOMENTO FEMININO** deixa aqui sua mensagem de felicidades! A todas as nossas leitoras e amigas, a todas que nos ajudaram incentivando ou criticando nossa revista, esperamos que tenham um Ano Novo Feliz e que o Natal seja um dia alegre... um Natal cheio de esperanças!

MOMENTO FEMININO



Livros, cultura, teatros e diversões, exige o nosso povo. E os intelectuais se reúnem, discutem e procuram as soluções para que todos tenham direito à cultura, ao «pão do espírito» tão necessário à vida como o pão de cada dia! Por um Natal de cultura, por um Natal de amor, por um Natal de esperanças, lutam todos que são dignos do nome de intelectuais.



HISTORIA DOS BONECOS

CONTADORES DE HISTORIA



N. R. — Acaba de aparecer JOAO MINHOCA, o novo livro de Zora Seljan Braga, publicado pela Editora do Brasil, contendo peças para o teatro de fantoches, inspiradas nos contos populares brasileiros.

JOAO MINHOCA é o primeiro livro nacional sobre o teatro de fantoches e na certa levará para os nossos meninos um pouco da alegria e do lirismo dos bonequinhos.

A reportagem abaixo publicada, faz parte do livro.

Texto de
**ZORA S.
BRAGA**



O JABUTI, personagem das nossas histórias, resolveu sair das peças, esticou sua cabeça engraçada e foi desenterrar a história dos bonecos contadores de história.

É um bicho interessante, capaz de tudo, até de fazer uma reportagem.

— "A minha reportagem — explicou-nos — é para as crianças. Os meninos de hoje são muito sabidos, gostam de ler contos, mas gostam também de ler jornais. A imprensa devia criar reportagens especiais para eles. Eu me ofereceria para ser o primeiro repórter infantil do mundo"

São idéias de jabuti... não sei se as crianças estarão de acordo. Em todo o caso, para não desapontá-lo, publicaremos na íntegra o seu trabalho.

ATORES QUE VIVEM DENTRO DE MALAS E CAIXAS

ATORES de carne e osso vivem em suas casas. Os bonecos, entretanto, moram em caixas, malas e baús. Apesar disto representam como se fossem gente e costumam mesmo viajar de um lado para outro divertindo a meninada.

Não sei se convocaram algum congresso para estudar a situação, o fato é que se converteram ao catolicismo e passaram a freqüentar as igrejas onde, com muita piedade, contavam a vida dos santos.

Na Inglaterra toram expulsos quando aquele país adotou o protestantismo, mas não se afobaram, pularam imediatamente para as feiras onde as suas palhaçadas causavam alegria.

Durante a Renascença os bonecos

se tornaram atrevidos e resolveram lutar com os atores, sendo que em muitas cidades venceram, conquistando a preferência do público.

Falam uma língua especial, o idioma das canções de roda, das pretas velhas, dos poetas malucos.

A história dos bonequinhos está ligada à história dos garotos.

Foi há muitos e muitos anos, antes do tempo dos nossos pais, do tempo dos nossos avós, dos bisavós e dos tataravós. Acho que começaram a existir no tempo em que os bichos falavam...

GUERRA DE BONECOS

NA IDADE MÉDIA os bonecos passaram uma vida difícil. Foram acusados de propagar a magia e o sortilégio, porque exibiam sempre fadas, bruxas, diabos e duendes. E proibidos de representar...



Kosperek, da Tchechoslováquia

Punch, da Inglaterra

Mamulengo, do Brasil

Romeu e Julieta, da Índia

Bonecos da Tchechoslováquia

Polichinelo, da Itália

Ao lado, Petrushka, da União Soviética

ANTIGAMENTE

NAS escavações realizadas no Egito, os arqueólogos encontraram junto à múmia da célebre dançarina Jelmis, um navio que se abre contendo uma cena completa de teatro de bonecos.

Os meninos gregos e os romanos brincavam com fantoches.

Sócrates, aquele filósofo que tinha a mania de discutir, ficava horas a fio na praça pública de Atenas, conversando com um boneco, enquanto os gregos apreciavam ora o fantoche, ora o pensador.

Em Roma, no Coliseu, antes do almoço dos leões esfaimados e das lutas dos gladiadores, costumavam dar espetáculos de bonecos.

E, na China, na velha China, alguns imperadores protegeram os poetas e os artistas que lidavam com fantoches. Eles puderam então criar um dos melhores teatrinhos do mundo. O povo não podia assisti-lo. Mas o chinês é cabeçudo e esperou pacientemente dois mil anos para abrir as caixinhas de segredo onde escondiam os bonecos e oferecê-los aqueles amores de menininhos dos olhos amendoados.

No Japão de antigamente — apareceu um músico vindo da China, com alguns fantoches, que fizeram grande sucesso e passaram a ser a diversão preferida pelo povo. Atores de verdade começaram então a imitar os gestos dos bonecos... Será por isto que até hoje algumas dançarinas japonesas parecem ter molas?

Descobrimos a América

QUANDO a nossa América ainda era desconhecida pela Europa, já aqui vagabundeavam os bonecos.

No México, os aztecas representavam com eles as suas lendas religiosas. Em outros países, muitas tribos costumavam iniciar suas festas fazendo os bonecos contar empolgantes façanhas de guerra ou de caça. Eram de barro, enfeitados de penas ou de madeira.

Na expedição de Colombo e também na de Cortez, houve especialistas em fantoches, que muito ajudaram os marinheiros a suportar as duras privações das viagens.

Teriam se encontrado nesta época os bonecos nossos e os europeus? Teriam os indiozinhos gostado dos fantoches vestidos? A única informação que temos é de alguns anos depois, quando os padres jesuítas começaram a catequizar os selvagens através dos teatrinhos de fantoches.

CADA TERRA COM SEU BONECO

NA Itália, as famílias ricas possuíam teatrinhos em suas casas de campo e talvez isto tenha contribuído para o aparecimento de tantos personagens interessantes, como não houve em outro país.

Pulcinella é a boneca de Nápoles, Arlechino o que Bergano, Pantalone é o felizardo das gondolas de Veneza, Glanduja trabalha em Milão, Dottore receita em Bolonha, Cassandrino é o predileto de Roma, Girolamo faz misérias em Milão, Pagliaccio e Diavolo são mais irriquetos, giram por toda a península, viajam e enuoiuecem outros países.

A figurinha mais querida da Inglaterra é Punch.

O boneco Guinhol popularizou-se de tal maneira na França que os teatrinhos de fantoches adotaram seu nome.

João Salsicha (Hans Wurst) diverte os meninos da Alemanha e seu amigo Kaspere, os da Austria. Em Viena existe uma rua com o nome deste personagem e também uma moeda que equivale ao preço da entrada dos teatrinhos.

Na Tchecoslováquia o boneco mais importante é Kosperek, na Turquia Koragnoz, na Rússia Petruska e na Espanha, Cristobal.

TITERES E TITERETEIRO

NA América Latina dançam, riem e falam nos pequenos palcos, carinhosas de índios, negros, mulatos, caras bigodudas de portugueses, angulosas de espanhóis e louríssimas fadas.

Desde 1953 o poeta argentino Villafañe percorre os caminhos asperos deste continente. Nos pequenos povoados do interior da Argentina, Uruguai, Chile, Bolívia, Brasil etc., arma seu palco de lona nas ruas, nos hospitais, nos cárceres e invariavelmente em todas as escolas que encontra. Ensina as crianças a arte da «titeretagem» e não vai embora antes de verificar que aprenderam a modelar as cabeças, costurar os vestidos, pintar cenários e escrever peças.

No México, Uruguai e Argentina existem vários teatros de bonecos.

Nos Estados Unidos da América do Norte os fantoches são muito apreciados havendo mesmo uma revista especialmente dedicada a eles.

Nos países da Europa, principalmente da Inglaterra, França, Itália, Tchecoslováquia e União Soviética, os bonequinhos ocupam uma situação privilegiada sendo que em muitos deles existem teatros grandes funcionando normalmente.

O NOSSO MAMULENGO

NO Rio antigo, sempre que havia uma festa popular, aparecia ao lado das quitadeiras o teatrinho João Minhoca que pertencia ao hábil bonequeiro João do Amaral.

Em Minas Gerais, São Paulo, Estado do Rio e Espírito Santo os teatrinhos de bonecos passaram a chamar-se também João Minhoca. Amaral fez escola.

Já Pernambuco é diferente, o seu teatro chama-se Mamulengo, tendo se desenvolvido mais do que qualquer outro. O principal Mamulengo do Recife é o Mamulengo do Cheiroso com seus personagens próprios.

Na Bahia, o fantoche mais popular é o Mané Gostoso.

Estes são teatros feitos pelo povo, herdeiros diretos dos nossos velhos bonecos, os dois índios e os dos descobridores. Adotam as graças locais, falam como a gente do lugar, vestem roupas brasileiras e são diferentes de qualquer boneco do mundo. Por isto mesmo são os mais queridos.

Existe hoje, no Brasil, um grande movimento de fantoches nas escolas. Começou incentivado pelo Instituto Pestalozzi, que formou muitas titereteiras num curso especial. Ao lado deste teatro pedagógico encontramos também alguns grupos dirigidos por escritores ou artistas, que organizam espetáculos mas que, infelizmente, desaparecem por falta de recursos. Estes dois movimentos, entretanto, não souberam ligar-se ao nosso teatro popular, de modo que continuamos ainda sem um teatro erudito que aproveite as criações tradicionais. Não temos portanto um teatro tipicamente brasileiro de fantoches como em tantas cidades de outras terras.

A REPORTAGEM ESTA MUITO GRANDE

AQUI termina a reportagem do Jabuti. Ficou muito grande e ficaria maior se não tivéssemos obrigado o teimoso a cortar as estatísticas. Imaginem que ele tencionava contar a história dos bonecos em cada país. Daria para um livro! Ficamos impressionados com a sabedoria do bichinho.

— Onde você aprendeu tanta coisa sobre os bonecos, Jabuti?

— Aprendi com d. Iris Barbosa Melo, uma titereteira que tem dado muitos espetáculos no Rio de Janeiro. Foi ela quem me ensinou tudinho!

RADIO

J. C.

Mais uma vez a cantora Dora Lopes demonstrou possuir muito ritmo num dos seus programas, quando cantou o samba de Geraldo Pereira «Falsa Balana». Mais uma vez, Graú Dez para Dora Loira Lopes.



DORA LOPES, dando lições

Mildes Santos, uma garota bonita do Rádio e Televisão Tupi, deixou o meu amigo Giovanni apaixonado. Por este motivo, ilustramos a nossa seção de hoje, com uma bonita foto de Mildred que continua bem nas Associadas.



MILDRED SANTOS

Lourdes Maier, essa excelente rádio-atriz das associadas, teve uma bonita festa quando recebeu o título de «Mais popular artista das associadas». Mereceu. Lourdes é muito popular, querida e competente.



LOURDES MAYER, a melhor

Ana Cristina está cantando muito e muito bem!

Carmem Déa, essa cantora da Tupi, teve um disco proibido pela censura. Trata-se de «A Carne», de Hianto de Almeida.

Lana Bittencourt já gravou uma marchinha para o carnaval. Fala muito de gato mas é bonita.

Orlando Correia não saiu da Tupi! Continua na PRG-3.



ORLANDO CORREIA

Rodolfo Maier, é o novo diretor de rádio-teatro da Tupi.

O rádio-ator Aurélio Teixeira deixou definitivamente o rádio, transferiu-se para São Paulo e está fazendo exclusivamente cinema.

Angela Maria é a principal figura do filme de Alex Vianny «Lamparina», aparecendo ao lado da cantora Carmem Costa.

Ema Dávila é a principal figura do novo programa da Rádio Nacional «Revista Walita», produzido por Ghironi. Atuam no programa ainda outros comediantes da PRE-8 e vale a pena ouvi-lo. Dia e hora? Terças-feiras, às 21,05.

Finalmente dentro de mais alguns dias estará à venda o disco long-playing desse fenômeno vocal conquistado pela Rádio Tupi que se chama Leny Ever-song.

Alcides Gerardi deixou a Rádio Nacional assinando um contrato com a Socipral.

Dilu Melo está bem em suas apresentações na Mayrink Mundial. Reza no seu contrato uma licença de três em três meses, para viagens pelo interior. Dilu não poderia deixar de estar em contacto com a turminha que tanto a aplaude.

A cantora Janette Jane tem pago um bocado de multas por faltar aos programas da Rádio Mayrink Veiga.

Marion está encantadora com o seu novo colorido de cabelo. Sua cabecinha está malhadinha porém muito bela. E aproveitamos para lembrar que está sendo cogitada essa estrêla para estrear o «show» da «boite» Casablanca sobre a vida de Carmem Miranda.

Foi inaugurado na Rádio Mayrink Veiga, no estúdio de Rádio Teatro, um retrato de Plácido Ferreira, a quem tanto deve o rádio-teatro brasileiro. Estiveram presentes ao ato inúmeros amigos e parentes do saudoso Plácido, alguns jornalistas especializados e artistas. Falaram na ocasião, Paulo de Magalhães, Edmundo de Souza, Dilo Guardia, Leopoldo Ferreira e César Ladeira.

TEATRO



Grande Atriz

prefere ser fazendeira...

CLEYDE YÁCONIS

uma glória do T. B. C.

Texto de Ethel de SOUZA

ESTÁVAMOS em São Paulo e não poderíamos deixar de ir ao T.B.C. assistir à «Santa Marta Fabril S/A», peça que estava então no seu quarto mês de sucesso.

Era uma quinta-feira à tarde, resolvemos ir à vespéral sem saber que em S. Paulo não há espetáculo nesse dia e hora. Mas a nossa decepção foi largamente compensada porque travamos conhecimento com uma jovem simpática, morena, cabelos curtos, metida num camisolão branco sobre o qual vestia um casaquinho para o frio (era o ensaio para o Volpone). Explicou-nos que havia vespéral aos sábados e domingos, arranhou fotografias da peça e por fim convidou-nos a fazer uma visita ao seu camarim.

Foi aí que ficamos sabendo que aquela jovem tão gentil era a atriz Cleyde Yáconis que iria emocionar-nos no sábado seguinte com sua grande criação de Marta na peça de Abílio Pereira de Almeida.

«NEM MORTE PISARIA UM PALCO»

— Tenho quatro anos de teatro e já trabalhei em 27 peças. Antes de iniciar-me na carreira eu dizia que nem morta pisaria num palco. Estava fazendo o vestibular de medicina e não sentia nenhuma atração para o teatro. E' bem verdade que eu vinha seguidamente ao T.B.C. para ver minha irmã Cacilda mas sempre me recusei a fazer qualquer tentativa de teatro porque não podia admitir-me levando uma vida de artista.

— Então como você iniciou sua carreira? — perguntamos.

— Foi por acaso. Estava sendo exibido o «Anjo de Pedra» e foi preciso substituir Nidia Licia de uma hora para outra. Eu já havia assistido à peça várias vezes e, resolvi fazer o papel por mera curiosidade. Ziembinsky viu o meu trabalho e me convenceu a continuar...

REVELAÇÃO DO ANO DE 1951, MELHOR ATRIZ DE 1953

CLEYDE é extremamente modesta. Diz que não vale a pena sacrificar a vida pela glória do nome e por vaidade. Prefere uma vida pacífica, tranquila. Contudo, nesses



quatro anos de sua brilhante carreira, ganhou dois grandes prêmios: «revelação do ano de 1951», com sua atuação na peça «Ralé», de Gorky e «Prêmio Governador do Estado» como melhor atriz de 1953 pelo seu papel em «Leonor de Mendonça».

— Até agora só estive uma vez no Rio onde atuei em «Assim é se lhe parece», no Ginástico. Além do meu trabalho aqui no T.B.C., atuo há dois anos na televisão paulista.

— E você gosta dessa vida de artista ou ainda sonha com a medicina?

— A nossa vida é muito trabalhosa. Os ensaios são penosos, vão às vezes até às 3 da manhã. Considero o teatro como um meio de vida que eu trocava por coisa melhor... Infelizmente não é possível um artista dedicar-se à arte pura e simplesmente: a arte é um «ganha-pão» como outro qualquer. A vida de teatro é uma luta constante onde não há tréguas. O ideal seria o artista não ter preocupações financeiras, única forma de poder realmente dedicar-se à sua arte. Admiro muito o «Tablado» que faz arte sem profissionalismo. Mas isso é um sonho e é preciso ganhar a vida...

POSSIBILIDADES PARA O TEATRO NACIONAL

— Qual a sua opinião sobre o teatro nacional, Cleyde?

— Acho que temos bom teatro no Brasil. Aqui em São Paulo há vários grupos teatrais em franco desenvolvimento, tanto de amadores como de profissionais. Cito, entre outros, o Teatro Maria Della Costa e o Teatro de Arena. Creio que devemos incentivar a vinda de diretores estrangeiros, com o que lucraria muito o nosso teatro. Temos diretores brasileiros com talento mas são poucos.

— Depois da «Santa Marta» qual foi sua peça?

— «Volpone», uma peça clássica. Eu era a Canina... Ainda este ano representarei junto com Cacilda Becker em «Rainha Virgem». Eu serei Elisabeth e Cacilda será Maria Stuart. Será uma grande oportunidade para mim.

PAZ: MAIOR ASPIRAÇÃO

EM «Santa Marta Fabril S/A», Cleyde faz o papel de uma jovem de 20 anos no primeiro ato, usando um deslelegantíssimo modelo de 1926. No segundo ato, já é a mãe de uma menina de 6 anos e no terceiro apresenta-se elegantíssima como uma senhora de 42. O seu desempenho é excelente.

— Qual o seu maior sonho, Cleyde?

— Desejo paz, tranquilidade. O ideal seria que todo o mundo vivesse em paz. Creio que as mulheres estão mais próximas da paz que os homens porque elas sofrem mais com as guerras. Sou um tanto descrente mas acho que vale a pena lutar pela paz. Quanto a mim, confesso que gostaria de casar com um fazendeiro e viver entre belos animais, árvores e fontes, sem preocupações, visitando a cidade grande uma vez por ano...

DISCOS

J. Cabral

PARA os milhares de estudantes do Esperanto, Dolores Duran gravou na Copacabana «Nigraj Manteloj» a versão da melodia «Coimbra» neste idioma. Na outra face, Dolores como sempre, excelente, interpreta o bolero «Sinceridad».

ANA Cristina está cantando uma enormidade. Seu último disco traz «Estranha Coincidência» e «Beija-me assim», dois lindos sambas.



CARLOS AUGUSTO

OUTRO grande sucesso para a música popular brasileira é ainda marcado pela «Companhia Brasileira de Discos» com o long-playing intitulado «A Velha Guarda». Reune este álbum oito melodias genuinamente brasileiras que marcaram época na vida boêmia da cidade maravilhosa, na execução dos mais destacados intérpretes do gênero, que são os integrantes da turma da «Velha Guarda»: Pínguinha, Almirante, João da Baiana, Donga, Alfredinho, Mirinho, J. Cascata, Waldemar, Rubem, Bide, Lentine, nomes já consagrados pelo público em geral, inclusive quando se apresentam no «show» «O Samba Nasce do Coração».

«FLOR do Abacate», «Patrão, prenda seu gado», «Nosso Ranchinho», «Coralina», «Essa nêga qué me dá», «Me leve, me leve, seu Rafael», «Honória», «Que Perigo», são as músicas apresentadas neste long-playing.



ANA CRISTINA

STELINHA Egg, que vem percorrendo a Europa em companhia do seu esposo, o maestro Gaya, divulgando o nosso folclore, também comparece no suplemento RCA com o baião «Moleque sem vergonha» e «Cantares da minha terra», sobre motivos populares brasileiros.

«BIRUTA» interessante fox de Castro Perret e Amado Regis, figura na face principal do mais recente disco de Claudette Soares «A Princesinha do Baião» que, dessa maneira, envereda por outros ritmos. No acoplado, «Se eu Pudesse Rebolalar», um baião-xaxado, assinado por J. Alex, Laert Santos e Araguari.

RIBAMAR é outro acordeonista do cast da «Columbia» que vem de ter mais um disco lançado. As músicas selecionadas por Ribamar foram «Nós Três», baião de Fafá Lemos, Chiquinho e Garoto e «Papai é do Mambo». Ótima gravação.

OUTRO acordeonista da «Columbia» é Carlinhos que também tem um disco fazendo linda carreira. Numa das faces, está o tango «Amor Cigano», também gravado na mesma fábrica por Cauby Peixoto e na outra Carlinhos se apresenta muito bem com o fox de Haroldo Barbosa «Juca».

OS discos Copacabana estão levando bem longe os nossos ritmos. Recentemente foram colocados à venda também nos Estados Unidos, com grande aceitação. O primeiro disco de Carmélia Alves em sua nova fábrica, a «Copacabana», está composto de dois excelentes baiões: «Voando p'rá Paris» de Humberto Teixeira e «Páu de Arara», de Gui de Moraes.

LYRIO PANICALLI — Já não é sem tempo que podemos ter em nossa discoteca um «longplaying» desse grande maestro, responsável por inúmeros sucessos da nossa música popular, à qual se dedica de corpo e alma, dando-lhe fenomenais arranjos. Lyrio Panicalli, arranjador excelente, ótimo executante e inspirado compositor, é o responsável pelo microsulco que reúne as mais belas páginas da nossa música, esplendidamente executadas pelos professores que compõem esta fabulosa «Orquestra Melódica de Lyrio Panicalli».

DE autoria de Lyrio, são os arranjos das melodias deste LP, que contém: «Cidade Maravilhosa», «Ninguém me Ama», «Promessa», «Valsa de Uma Cidade», «Encantamento», «Magia», «Saudades de Lambari», «Os Três Vagabundos». Devemos lembrar ainda aos leitores, que a Orquestra Melódica é composta de 30 professores, o que lhe assegura a técnica perfeita e correta execução, conforme facilmente se poderá notar.



CAUBY PEIXOTO

«ESSE fenômeno do bandlelim que é Luperce Miranda, está magnífico em sua primeira gravação para a «Sinter». Trata-se do disco que conta com «Bumba meu Boi», acoplado por «Tézinha», um côco e uma valsa, respectivamente.

DEDE, arranjou habilmente para um trio de flautas dois excelentes chorinhos que compõem o seu disco «Sinter». Trata-se de «A Chupeta do Paulinho» e «O Chapuzinho de Norma». Nesse disco, Dedé se apresenta com o seu conjunto: Sax-tenor, 3 flautas, um acordeão, pandeiro e clarinete.



DOLORES DURAN

VANJA Orico, conhecida atriz de cinema e cantora brasileira de real mérito, após terminar recentemente em Roma o seu novo filme, viajou para a Alemanha a fim de realizar naquele país uma «tournée» pelas suas principais cidades. Em Hannover, visitou as famosas fábricas Polydor, da Deutsche Grammophon Gesellschaft que tem em vista fazer gravar, com a festejada artista, melodias brasileiras e outras em idiomas estrangeiros. Apresentar-se-á na Televisão daquele país, contribuindo, assim, para maior divulgação da nossa música, abrindo novos horizontes à notável intérprete, para que ela possa levar bem longe a voz do Brasil.

«SAMBA Fantástico» é o nome de um dos maiores sucessos musicais do momento gravado pela Odeon com as Orquestras de Franck Pourcel e Wal Berg, sendo que este último traz na outra face, ainda do filme «Samba Fantástico», o «Maxixe do Café e do Samba» — Discos Odeon números 8.651 e 8.652 respectivamente.

O SAMBA de Henrique Beltrão «Amendoim Torradinho» é sempre aconselhável ouvir na voz meiga de sua criadora, Sílvia Telles.

WALTER Levita está melhor que nunca na toada «Vento Malvado», seu mais recente disco para a «Odeon». «Vento Malvado» é de autoria de Orlando Trindade e José Baptista.

A TOADA «Mãe Preta», tem na voz de Edson Lopes uma excelente interpretação. Vide disco Odeon nº 13.867.

CARLOS Galhardo, cantando como sempre, se faz notar mais uma vez no suplemento da RCA Victor com a valsa «Amor de Boneca», e o samba canção «Calendário de amor».



ÂNGELA MARIA

A Moça da Nossa Capa

A MÔÇA da nossa capa, nos dias de hoje, dispensa qualquer apresentação. Não nos custa, porém escrever o seu nome, aliás muitíssimo simpático como ela própria: ÂNGELA MARIA. Escrevemo-lo em maiúsculas porque merece, não acham? Sendo as letras maiúsculas as maiores do abecedário, é justo que as usemos para essa jovem cantora, que é a maior entre as maiores, no seu gênero.

Ângela Maria é natural do Estado do Rio, do sossegado lugarejo chamado Macaé. Desde pequenina teve pendor para o canto e, quando sua família chegou mais para perto da cidade, Ângela, contrariando a vontade dos papais, exibiu publicamente a linda voz que Deus lhe dera. Aplausos não lhe faltavam!

E' simpática pessoalmente, fotografada ou mesmo cantando. E' sempre a mesma Ângela Maria que muitos conheceram quando modestamente trajava o uniforme escolar ou marcava o seu cartãozinho de ponto numa grande fábrica. Não se deixou influenciar pela grande popularidade que desfruta hoje em dia em todo o Brasil e em vários outros países do mundo.

Iniciou a carreira artística, apresentando-se como «lady crooner» numa das nossas «boites», sendo então, nesse mesmo local, descoberta para o Rádio, ingressando na Mairink Veiga, onde se encontra até hoje sob contrato.

E' uma cantora de grande popularidade e talvez a única no Brasil que possui um contrato especial que lhe concede licença para cantar em outra emissora. Este é o motivo por que os ouvintes podem ouvi-la também na Rádio Nacional. De quando em vez, Ângela viaja pelo Brasil e também pelo exterior, onde sempre é um ponto alto nas programações das emissoras, «boites», «shows» e quaisquer outros locais onde se apresenta.

Apesar de possuir pouco tempo de rádio, já foi «Rainha do Rádio», fazendo um reinado poucas vezes visto, conquistando mesmo um «record» em votação, cuja renda reverteu em benefício do Hospital do Radialista.

Suas gravações conquistam quase sempre o primeiro posto em vendagem, segundo informações dos vendedores das lojas, porém não se sabe porque, raramente elas são citadas na «Parada de Sucessos» do Cesar de Alencar, na Rádio Nacional.

Canta muito e sempre com muito gosto. E' seu desejo ainda continuar cantando por muito tempo para o seu grande público.

Entre os seus mais recentes sucessos, destacam-se: «Caminhos Diversos» — «Coisas do Passado» — «Lábios de Mel» — «Abandono» — o tango «Adeus Querido» — «Esquina da Vida» — «Rio é Amor» — «Acordes que Choram» — «Encantamento» — «Escuta» — «Talvez Seja Você» — «Recusa» — «Fósforo Queimado» — «Sempre Tu» — «E' Ilusão» — «Rua sem Sol» — «Vida de Bailarina» — «Outros Natais» — «Ave Maria» e «Panis Angelicus» onde a cantora se apresenta interpretando em latim.

Além dessas gravações, tôdas de grande aceitação, Ângela se faz ouvir em três longplayings contendo, cada um, oito dos seus maiores sucessos: «A Rainha Canta» — «Sucessos de Ângela Maria» e «Sucessos de ontem na voz de hoje», onde Ângela canta oito melodias de ontem, «Feitiço da Vila», «João Valentão», «Linda Flôr» (Ai Yoyô), «Lábios que Beijei», «Terra Sêca» entre outros.

Ângela Maria está colocada entre as maiores vozes do rádio brasileiro. Recentemente foi convidada pelas emissoras Associadas, que lhe ofereceram um vantajoso contrato com um salário mensal de Cr\$ 120.000,00 — CENTO E VINTE MIL CRUZEIROS — porém o alvo não foi atingido e ela continua sendo ouvida pela Mayrink Veiga e Nacional do Rio de Janeiro.

Desde o início de sua carreira radiofônica Ângela tem como empresário e grande amigo o Sr. Armando Louzada, a quem entrega confiantemente todos os seus negócios de viagens.

Está noiva de um rapaz da sociedade carioca, já conhecido de todos os seus fans. O casamento está acertado para breve, porém não tem ainda data marcada.



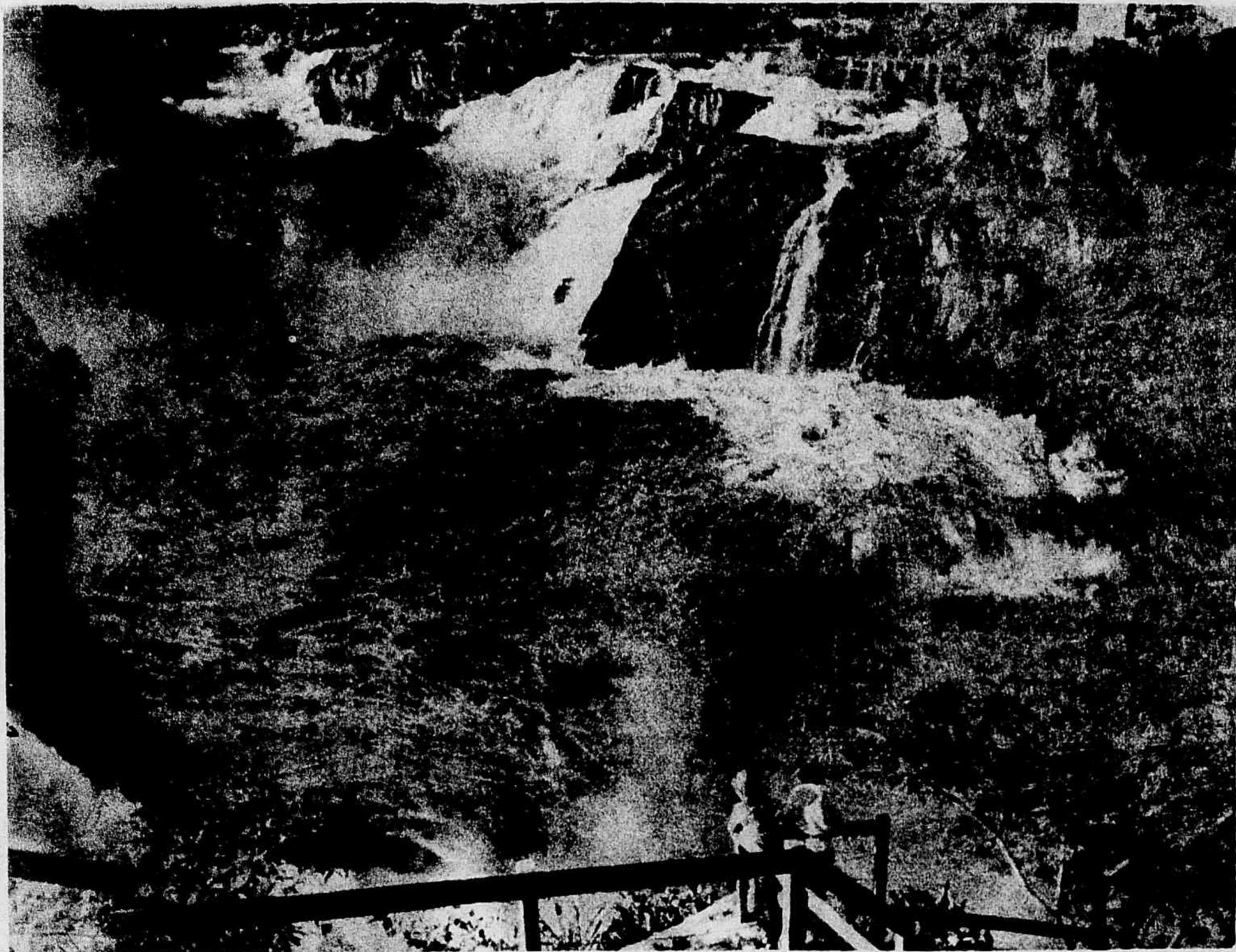
— ANGELA MARIA em pose raríssima num recanto do seu luxuoso apartamento



— Ângela em companhia de Walter Pidgeon e do Sr. Harry Stone, representante da Motion Picture no Brasil



— Duas grandes: Ângela, a do Rádio e Julie Bardot, do cinema nacional



CONGRESSO DE SALVAÇÃO DO NORDESTE

CARTA DE SALVAÇÃO DO NORDESTE

As condições de retardamento do Nordeste mantêm em plano inferiores de vida todos os seus habitantes.

Num quadro de calamidades naturais periódicas, grande número de problemas entrava o desenvolvimento da região. Vive o nordestino uma situação de dificuldades, que não se coaduna com seu espírito de iniciativa e capacidade de trabalho.

Ao flagelo das secas juntam-se os males do latifúndio, quase sempre improdutivo, as deficiências de transporte, a dispersão da população, o analfabetismo, as endêmias e carências alimentares.

As atividades industriais estão cada dia mais sufocadas. Falta-lhes adequado estímulo financeiro e tecnológico. O potencial de Paulo Afonso ainda não proporciona os níveis de produtividade comerciais, internas e externas, e está por aproveitar.

Embora insuficientes à magnitude dos problemas, têm sido obtidos resultados que honram o brasileiro nas obras contra as secas, na criação de estradas regionais e, mais recentemente, nos empreendimentos de Mataripe e Paulo Afonso.

Arrostando a dependência econômica em que ainda se encontra o país, demonstrando sua capacidade realizadora, a iniciativa privada nordestina constrói indústrias têxteis, alimentares, de cimento e de adubos.

Apesar de todos esses esforços, permanecem as dificuldades para o desenvolvimento independente da economia do Nordeste. Mantêm-se, a seca como ameaça periódica, o rotineirismo rural, as deficiências de distribuição de energia em certas áreas e até mesmo a ausência total, em outras.

A cultura popular nordestina, de tão ricas tradições, estiola-se à falta de amparo e estímulo, sendo indispensável preservá-la e criar um clima propício ao seu amplo florescimento.

Em tais condições, forma-se uma consciência pública das causas e soluções para os problemas regionais e nacionais. Tal consciência conduz à compreensão de que os problemas do Nordeste são problemas do Brasil e que ao governo federal cabe a maior parcela de responsabilidade pela sua solução.

O Congresso de Salvação do Nordeste concluiu pela necessidade inelutável

de se eliminarem os entraves ao desenvolvimento regional. Assim, convoca o governo, a iniciativa privada e o público a substituir por empresas nacionais as concessionárias estrangeiras de serviços públicos, inequivocamente incapazes de cumprir os seus encargos para com a coletividade.

Para incrementar a industrialização e obter o bem-estar das populações regionais, o que só se tornará possível com a ampliação do mercado interno, outros entraves deverão ser afastados, como os efeitos das secas periódicas e o latifúndio improdutivo.

E' imperativo a ampliação dos mercados exteriores para o Brasil. A discriminação das zonas de comércio tem conduzido nossa balança de trocas a uma situação deficitária e dependente das manobras especulativas.

Entretanto, como condição primordial para que sejam removidos os fatores negativos que entravam o progresso do Nordeste, é indispensável o exercício da democracia.

O Congresso de Salvação do Nordeste deposita irrestrita confiança na união de vontades do povo nordestino, a todos conclamando para a solução dos seus problemas.

Realizou-se no Recife, entre 20 e 27 de agosto findo, o Congresso de Salvação do Nordeste, ao qual deram o mais entusiástico apoio industriais, comerciantes, agricultores, intelectuais, parlamentares, profissionais liberais, trabalhadores das cidades e do campo, estudantes, etc.

O Congresso de Salvação do Nordeste, por sua amplitude e pelos temas discutidos, representou um passo adiante no caminho da redenção do Nordeste, sonhada por quantos se empenham em libertar mais de 11 milhões de brasileiros do atraso, da miséria e da ignorância. A utilização da energia hidroelétrica de Paulo Afonso, em proveito da economia nordestina, a solução do problema agrário, a recuperação da agricultura, a elevação dos índices de bem-estar social das grandes massas humanas, o amparo à indústria, o estímulo à pecuária, a debelação do secular fenómeno das secas, a conquista de mercados mundiais para os excedentes de produção agro-fabril da região, o combate ao pauperismo e ao analfabetismo, a multiplicação do número de escolas e de hospitais — são alguns dos principais problemas discutidos no Congresso da Salvação do Nordeste.

Além do documento central do Congresso — A Carta de Salvação do Nordeste — o importante conclave apresentou ainda entre outras, as seguintes resoluções que dizem de perto aos anseios da mulher nordestina:

NO SETOR DA SAÚDE, EDUCAÇÃO E CULTURA

- a) — intensificação da profilaxia das endemias que representam maior ameaça ao Nordeste;
- b) — elevação das verbas da União, dos Estados e dos Municípios, relativas à defesa da saúde das populações nordestinas;
- c) — elevação das verbas específicas, destinadas ao combate à mortalidade infantil;
- d) — edições populares dos livros didáticos;
- e) — adoção, pelos governos estaduais, nas escolas de primeiras letras, de livros de leitura que reflitam as

Aspecto de uma das reuniões da Comissão de Saúde e Educação, vendo-se entre os presentes e desembargador Rodolfo Cordeiro, presidente do Sindicato dos Diretores de Colégios do Recife



EMILIA CORREIA LIMA, A FORMOSA "MISS BRASIL" DE 1955 esteve presente ao Congresso de Salvação do Nordeste, ao qual deu o seu entusiástico apoio. Na foto, Miss Brasil ao lado da sra. Ida Marinho Rego, Presidente da Federação de Mulheres de Pernambuco

- f) — criação de imensa rede escolar que permita a execução do princípio da obrigatoriedade do ensino primário;
- g) — modificação da atual política educacional brasileira, de modo a ajustar a Escola às condições regionais, atribuindo-se aos Municípios maiores possibilidades e responsabilidades nesse setor;
- h) — adoção do congelamento das anuidades escolares, tendo em vista os níveis atuais;
- i) — revisão imediata dos salários dos professores, de modo a ajustá-los à elevação do custo de vida;
- j) — elevação das verbas orçamentárias destinadas à concessão de bolsas escolares;
- k) — criação da merenda escolar, ou sua rápida melhoria, nos cursos primários mantidos pelo Poder Público;
- l) — aumento do número de bibliotecas populares, principalmente nos Municípios de maior densidade demográfica;
- m) — plano conjunto, pela União, Estados e Municípios, de uma ampla e eficiente política de defesa da cultura regional, conservadas as suas características populares;
- n) — defesa de cidades e monumentos históricos do Nordeste;
- o) — estímulo à criação artística e defesa do folclore e das tradições culturais;
- p) — isenção tributária aos materiais destinados à difusão da cultura às casas de espetáculo, etc.;
- q) — assistência efetiva às populações indígenas, estimulando-se as suas atividades culturais;
- r) — criação no Nordeste, pelo governo federal, de institutos de pesquisas sociais e científicas, nos moldes do Instituto Joaquim Nabuco, do Recife;
- s) — realização, em futuro próximo, de um Congresso de defesa da cultura nordestina, com apoio de entidades culturais, de artistas plásticos, de intelectuais, etc.;
- t) — amparo às instituições destinadas à educação de surdos-mudos, de cegos, etc.;
- u) — apoio às conclusões do 1º Congresso Nacional de Trovadores e Violonistas, realizado na Bahia e estímulo à efetivação de outras iniciativas deste gênero.

CINEMA NACIONAL

FADA SANTORO

SOLANGE

FADA Santoro, que recebeu na pia batismal, o nome de Mafalda Santoro, nascida no Rio, num 29 de agosto, iniciou sua carreira cinematográfica sob a direção de Raul Roulien, em «Jangada», que não chegou a ser exibida, por ter sido destruída num incêndio, que se verificou no estúdio que a produziu.

«Jangada», a modesta realização de um incipiente cinema brasileiro, pereceu, nas chamas implacáveis de um incêndio desastroso, mas, aquela vontade irresistível de vencer, de fazer cinema, não desapareceu do coração de Fada, que continuou, sem descanso, sua carreira então iniciada.

Sucediam-se os filmes, e em cada um deles, mais e mais se fazia sentir o grande valor artístico da estrela nacional. Em «Escrava Isaura», fazendo o papel-título da obra de Bernardo Guimarães, sua doce figura, conquistou inteiramente o Público de todo o país, que exigiu sua volta às telas, com Cyll Farney, a dupla romântica do Brasil. Mais um sucesso de Fada, e do cinema nacional.

Em «Arelas Ardentes», surge-nos uma Fada diferente, da que até então conhecíamos. Da doce e frágil heroína das histórias anteriores, transforma-se na perversa e demente figura de Gisela. Era a prova definitiva de seu talento artístico, de sua versatilidade. Chegara a consagração!

Daí em diante, sua carreira vai num crescendo, até que lhe vem o convite para filmar na Argentina, e Buenos Aires, é conquistada pela estrela brasileira, que lá faz três películas, nenhuma delas ainda exibidas em nossas platéas.

Na primeira, cujo título é «Detetive», uma comédia com Pablo Palitos, dirigida por Carlos Shilleper, Fada desempenha o papel de uma cantora brasileira, e tem a oportunidade de cantar dois baiões, de sabor bem nosso.

Logo a seguir, filmou «La Delatora», policial dirigido por Kurt Land, onde contracenam com Jorge Rivier, Lautaro Murua e Natham Pinzon.

Mas, a saudade do Brasil, e de sua gente, já tomara conta de nossa amiga Fada e ela logo ao terminar seu terceiro filme, outra comédia, denominada «Os sobrinhos do Capitão», no qual faz o papel de uma caçadora brasileira, perdida nas selvas africanas, sente a melancolia de sua terra, e resolve voltar.

Atualmente no Brasil, que não troca por nenhuma terra do mundo, espera outras oportunidades para mostrar suas grandes qualidades artísticas.

Fada, que na vida real, ainda é mais bonita do que na tela, conquista a todos que



«Os sobrinhos do capitão». Comédia de Fada Santoro, rodada na Argentina. A atriz faz o papel de uma caçadora brasileira, perdida nas selvas africanas



JORGE RIVIER E FADA SANTORO em «La Delatora», da Guaranteed Pictures, filmado em Buenos Aires

a cercam, por sua grande simpatia, simplicidade e inteligência. Adora música, toca violão com muita personalidade, estuda inglês e francês, e tem como passatempo predileto, um bom livro.

Quanto ao seu tão discutido romance com Cyll Farney, disse-nos que atualmente

nada mais há entre os dois, do que amizade. Os fans dos simpáticos astros, é que não podem deixar de lamentar, que eles não formem na realidade o mesmo casal feliz dos filmes. Mas, quem sabe, se o público não verá ainda um dia seu desejo satisfeito? Até lá desejemos sempre a Fada Santoro, um contínuo sucesso em sua brilhante carreira.





CINEMA

VERDI

INTERPRETES E PERSONAGENS:

PIERRE CRESSOY Giuseppe Verdi
 ANNA MARIA FERRERO Margherita Barezzi
 Gaby André Giuseppina Strepponi

e mais

ENZO BILIOTTI, ALDO BUFI-LANDI, GUIDO GELANO, EMILIO CIGOLI, LORIS GIZZI, LAURA GORE, CAMILLO PILOTTO, SANDRO RUFFINI, Mario Ferrari, Giampaolo Rosmino, Enrico Glori, Hady de Santis, Rosetta Pasquini, Gloria Villa, Lola Braccini, Turi Pandolfini, Teresa Franchini e a participação de:

MARIO DEL MONACO, TITO GOBBI e IRENE GENNA

Cenarização de

BENVENUTI, FERRI, MONICELLI, PIEROTTI, SORIA, MATARAZZO

Fotografia de TINO SANTONI

Produção da
La Pat Film

Apresentação da
ART FILMS

HISTÓRIA:

Morre lenta e serenamente Giuseppe Verdi, em um quarto de hotel em Milão. A cidade cala e se cobre de luto e o Teatro Scala suspende seus espetáculos.

Rodeado de suas queridas recordações, das imagens daqueles que o amaram e dos que ele amou, o moribundo evoca os dias longínquos da juventude e o largo caminho percorrido, desde «Oberto ou o Sam Bonifácio», sua primeira composição operística, às grandes obras mestras da madureza intelectual, Aida, Otello, Falstaff.

Giuseppe Verdi chegou a Milão para representar sua primeira ópera, vem a saber que o empresário Masina havia falido e se vira obrigado a vender em hasta pública o seu Teatro Filodramático, esquecendo-se de avisá-lo. Depois de um período de enervante espera e escassês de recursos, sua ópera é aceita pelo empresário Varelli do Teatro Scala e logra um sucesso apreciável. Com tal feliz estréia, Verdi poderia iniciar sua carreira gloriosa, se uma terrível desventura não houvesse alcançado inopinadamente a sua família: o menino Higinio sucumbe vitimado pelo tifo, na noite mesma em que o mestre recolhia os seus primeiros aplausos, no Scala. Acabrunhada pela extrema dor a inconsolável Margarida também cai doente. Para fazer face às despesas o mestre concorda em musicar uma ópera «buffa», «Um dia no reino», para o mesmo Varelli. Escrita numa atmosfera de profunda dor, o trabalho resulta vazio e desagradável para o público que ignora o drama pessoal do autor, e patética e assovia sonoramente na estréia. Com piedosa mentira, Verdi, voltando à cabeceira da esposa moribunda, depois do espetáculo, descreve um triunfo imaginário no Scala, assim, Margarida, expira feliz nos seus braços.

Desvalrado com o novo luto, desencantado com seu fracasso na carreira artística, sem dinheiro e só, Verdi oculta-se como um animal ferido. Vaga o mestre, pelas tavernas milanesas e pelas brumas do bairro Naviglio. Nesta miséria encontra conforto na cantora Josefina Strepponi, que encarrega-o de musicar o «libretto» «Nabucco». O drama da nação hebráica desterrada e oprimida tão semelhante ao da Itália, inflama a alma do artista e lhe dá ânimo para voltar a compor. A ópera alcança sucesso triunfal; o público improvisa uma manifestação de patriotismo na qual Verdi é o homenageado. Com o sucesso artístico nasce o amor: Verdi e Josefina se amam. Mas, o empresário do Scala, Varelli, ex-querido de Josefina, ameaça arruinar a carreira de Verdi, já suspetada politicamente pelo governador austriaco: Se ela não abandoná-lo, ele, Varelli, cumprirá a ameaça. Também o sogro de Verdi, o velho Barezzi, desaprova esta convivência ilegal do mestre temendo pelo seu futuro e intervém junto a Josefina que finalmente, se convence de que deve abandoná-lo. Ela então se sacrifica por seu amor, fazendo-o crer que não o ama mais e retira-se para Paris. Enquanto isto acontece, «Hernani», «Trovador», «Rigoletto» dão fama e dinheiro ao jovem mestre. Por ocasião da estréia de «Rigoletto», em Paris, Verdi encontra-se com Josefina nos escritórios da Casa Rossini, lugar onde marcam encontros os grandes artistas da época. Ele não titubeia em lançar-lhe o desprêzo, julgando-a indigna de um homem, como no caso de Margarida Gauthier, «A Dama das Camélias», cujo drama estava, no momento, triunfando nos palcos de Paris. Só mais tarde Verdi descobre, graças a Donisetti, que Josefina como a Margarida Gauthier, se sacrificava pelo futuro do homem que amava. Por meio da «Traviata», composta sobre o «libretto» da Dama das Camélias, Verdi proclamara seu amor por Josefina e volta a chamá-la para junto de si. Reunidos pelo próprio Barezzi, na noite da estréia da «Traviata», em Veneza, voltam juntos pelo caminho da vida e da felicidade e da celebridade também.

Passam-se os anos, e sobre as cabeças de ambos começa a cair a neve do tempo mas a «troupe» das «criaturas» de Verdi aumenta: «Aida», «Otello», «Falstaff». Depois... também Josefina desaparece... nas ondas da agonia. O rosto de Verdi, está, agora, como uma imagem de cera: serena máscara beijada por um ralo de sol. Na manhã luminosa ele chega à «Casa do Descanso», para artistas, criada por ele mesmo e por ele definida: «a minha ópera mais bela!»



MOMENTO FEMININO

Que Gracinha!

RENATO tem 5 anos e resolveu acompanhar o irmão mais velho a escola. Tanto fez que a professora resolveu admiti-lo como ouvinte, procurando ensinar-lhe as primeiras letras. Renato não gostou muito da brincadeira e desistiu.

DIAS depois encontrou em casa uma folha de papel almaço em branco. Olhou de um lado e do outro e exclamou para o irmão:

— Olha, Chiquito! Essa carta é que é boa pra gente ler... Não tem nenhuma letra difícil!...

OTAL Chiquito também não é nenhum gênio na escrita. Uma vez a professora passou um exercício grande de caligrafia. Então o Chiquito resolveu:

— Quando eu crescer vou ser guarda-livros, pois não terei de escrever. E' só guardar os livros...

ZEZINHO tem três anos e é muito teimoso. Certo dia pediu uma coisa impossível e, não sendo atendido, pôs-se a berrear com toda a força dos pulmões. Vendo que ninguém lhe dava importância, parou. A mãe disse, então:

— Convenceu-se, afinal, de que não adianta chorar?

— Não, senhora. Eu só tava descansando...

(Colaboração de nossa leitora Cecília Martins, de Niterói)

Estas Cousas Diriam os Bebês Se Pudessem os Bebês Falar...



Ora, viva, mãezinha, está gostando dos meus conselhos? Então vamos prosseguir, já que está obtendo bons resultados. Vamos falar hoje sobre bons hábitos na primeira infância. Você bem sabe que é de pequeno que se torce o pepino... Então, vamos lá.



Eu sou tão gordinho, rosado e bonitinho! E' tão bom pegar-me no colo e embalar-me durante muito tempo! Mas é um péssimo hábito, minha mãezinha. Eu sou um garoto esperto e descubro logo o seu "fraco". Gosto de passear no seu colo, faço manha e pronto... você se torna uma escrava dos meus caprichos.



Por isso, mãezinha, resista a tentação de pegar-me ao colo com frequência. Veja que a minha roupa esteja adequada, verifique que nada me incomode e eu me acostumarei a ficar falando sozinho em minha caminha. Outra coisa importante para a minha educação é o horário da alimentação.



Nos primeiros quinze dias de vida, eu não me conformo com essa triste idéia de jejum à noite. Para mim não há diferença entre o dia e noite e quero mamar quando me acordo. Ponho a boca no mundo, acordando a vizinhança, toda família acode, até que a mamãezinha acaba cedendo e me dá o leitinho reclamado. Adeus, noites bem dormidas! Tomo conta da fraqueza da família...



Resista também a isso. Eu não vou morrer de fome se não mamar durante a noite, é claro. Protestarei valentemente (sou um garoto decidido) mas acabarei adormecendo sem mamar durante a noite até que o meu organismo se acostume com esse absurdo de obrigar a gente a dormir tanto tempo sem comer... como usa a gente grande.



E' de grande importância o horário da minha alimentação. Nos primeiros dias eu não compreendo esse rigor mas depois eu me acostumo e até me sinto melhor mamando na hora certa. O meu peso se desenvolverá harmoniosamente e minha saúde será melhor. E até o próximo número, mãezinha do coração.





(Continuação)

— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Onde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

— Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

— Benvindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

III

O estrangeiro seguiu a virgem através da floresta.

Quando o sol descambava sobre a crista dos montes e a rãla desatava do fundo da mata os primeiros arrulhos, eles descobriram no vale a grande taba; e mais longe, pendurada no rochedo, à sombra dos altos juazeiros, a cabana do Pagé.

O ancião fumava à porta, sentado na esteira de carnaúba, meditando os sagrados ritos de Tupã. O tênue sopro da brisa carmeava, como flocos de algodão, os compridos e raros cabelos brancos. De imóvel que estava, sumia a vida nos olhos cavos e nas rugas profundas.

O Pagé lobrigou os dois vultos que avançavam; cuidou ver a sombra de uma árvore solitária que vinha alongando-se pelo vale fora.

Quando os viajantes entraram na densa penumbra do bosque, então seu olhar como o do tigre, afeito às trevas, conheceu Iracema, e viu que a seguia um jovem guerreiro, de estranha raça e longes terras.

As tribos tabajaras, dalém Ibiapaba, falavam de uma nova raça de guerreiros, alvos como flores de borrasca e vindos de remota plaga às margens do Mearim. O ancião pensou que fosse um guerreiro semelhante, aquele que pisava os campos nativos.

Tranquilo, esperou.

A virgem aponta para o estrangeiro e diz:

— Ele veio, pai.

— Veio bem. É Tupã que traz o hóspede à cabana de Araquém.

Assim dizendo, o Pagé passou o cachimbo ao estrangeiro; e entraram ambos na cabana.

O mancebo sentou-se na rede principal, suspensa no centro da habitação.

Iracema acendeu o fogo da hospitalidade, e trouxe o que havia de provisões para satisfazer a fome e a sede; trouxe o resto da caça, a farinha-d'água, os frutos silvestres, os favos de mel, o vinho de caju e ananás.

Depois a virgem entrou com a iguaba, que na fonte próxima enchera de água fresca para lavar o rosto e as mãos do estrangeiro.

Quando o guerreiro terminou a refeição, o velho Pagé apagou o cachimbo e falou:

— Vieste?

— Vim, respondeu o desconhecido.

— Bem-vindo sejas. O estrangeiro é senhor na cabana de Araquém. Os tabajaras têm mil guerreiros para defendê-lo e mulheres sem conta para servi-lo. Dize, e todos te obedecerão.

— Pagé, eu te agradeço o agasalho que me deste. Logo que o sol nascer, deixarei tua cabana e teus campos onde vim perdido; mas não devo deixá-los sem dizer-te quem é o guerreiro, que fizeste amigo.

— Foi a Tupã que o Pagé serviu; ele te trouxe, ele te levará. Araquém nada fez pelo hóspede; não pergunta donde vem e quando vai. Se queres dormir, desçam sobre ti os sonhos alegres; se queres falar, teu hospedeiro escuta.

O estrangeiro disse:

— Sou dos guerreiros brancos, que levantaram a taba nas margens do Jaguaribe, perto do mar, onde habitam os pitiguiras, inimigos de tua nação. Meu nome é Martim, que na tua língua quer dizer filho de guerreiro; meu sangue, o do grande povo que primeiro viu as terras de tua pátria. Já meus destroçados companheiros voltaram por mar às margens do Paraíba, de onde vieram; e o chefe, desamparado dos seus atravessa agora os vastos sertões do Apodi. Só eu de tantos fiquei, porque estava entre os pitiguiras de Aca racu, na cabana do bravo Poti, irmão de Jacaúna, que plantou comigo a árvore da amizade. Há três sóis partimos para a caça; e, perdido dos meus, vim aos campos dos tabajaras.

— Foi algum mau espírito da floresta que cegou o guerreiro branco no escuro da mata, respondeu o ancião.

A cauã piou, além, na extrema do vale. Caía a noite.

O Pagé vibrou o maracá e saiu da cabana; porém o estrangeiro não ficou só.

Iracema voltara com as mulheres chamadas para servir o hóspede de Araquém, e os guerreiros vindos para obedecer-lhe.

— Guerreiro branco, disse a virgem, o prazer embale tua rede durante a noite; e o sol traga luz a teus olhos, alegria à tua alma.

E, assim dizendo, Iracema tinha o lábio trêmulo e úmida a pálpebra.

— Tu me deixas? — perguntou Martim.

— As mais belas mulheres da grande taba contigo ficam.

— Para elas a filha de Araquém não devia ter conduzido o hóspede à cabana do Pagé.

— Estrangeiro, Iracema não pode ser tua serva. É ela que guarda o segredo da jurema e o mistério do sonho. Sua mão fabrica para o Pagé a bebida de Tupã.

Romance de JOSÉ ALENCAR

O guerreiro cristão atravessou a cabana e sumiu-se na treva.

A grande taba erguia-se no fundo do vale, iluminada pelos fachos da alegria. Rugia o maracá; ao quebro lento do canto selvagem batia a dança em torno a rude cadência. O Pagé inspirado conduzia o sagrado tripúdio e dizia ao povo crente os segredos de Tupã.

O maior chefe da nação tabajara, Irapuã, descera do alto da serra Ibiapaba, para levar as tribos do sertão contra o inimigo pitiguara. Os guerreiros do vale festejam a vinda do chefe e o próximo combate.

O mancebo cristão viu longe o clarão da festa, passou além; e olhou o céu azul sem nuvens. A estrela morta que então brilhava sobre a cúpula da floresta, guiou seu passo firme para as frescas margens do rio das Garças.

Quando ele transmontou o vale e ia penetrar na mata, surgiu o vulto de Iracema. A virgem seguiu o estrangeiro como a brisa sutil que resvala sem murmurejar por entre a ramagem.

— Por que, disse ela, o estrangeiro abandona a cabana hospedeira sem levar o presente da volta? Quem fez mal ao guerreiro branco na terra dos tabajaras?

O cristão sentiu quanto era justa a queixa e achou-se ingrato.

— Ninguém fez mal a teu hóspede, filha de Araquém. Era o desejo de ver meus amigos que o afastava dos campos dos tabajaras. Não levava o presente da volta; mas leva em sua alma a lembrança de Iracema.

— Se a lembrança de Iracema estivesse na alma do estrangeiro, ela não o deixaria partir. O vento não leva a areia da várzea, quando a areia bebe a água da chuva.

A virgem suspirou:

— Guerreiro branco, espera que Caubi volte da caça. O irmão de Iracema tem o ouvido sutil que pressente a boicininga entre os rumores da mata; e o olhar do oitibó que vê melhor nas trevas. Ele te guiará às margens do rio das Garças.

— Quanto tempo se passará antes que o irmão de Iracema esteja de volta à cabana de Araquém?

— O sol, que vai nascer, tornará com o guerreiro Caubi aos campos do Ipu.

— Teu hóspede espera, filha de Araquém; mas, se o sol tornando não trazer o irmão de Iracema, ele levará o guerreiro branco à taba dos pitiguaras.

Martim voltou à cabana do Pagé.

A alva rede, que Iracema perfumara com a resina do beijoim, guardava-lhe um sono calmo e doce. O cristão adormeceu ouvindo suspirar, entre os murmúrios da floresta, o canto mavioso da virgem indiana.

(Continua no próximo número)

Um momento de Beleza



APROVEITE O VERÃO

O VERÃO está chegando. Nos dias quentes, o desejo de tomar banho de mar, torna-se quasi uma obsessão, especialmente, para as mulheres que se preocupam demasiadamente com a sua aparência.

Satisfaça, leitora, esse desejo, sem receios de prejudicar a sua pele.

Lembre-se de que os exercícios físicos, são tão saudáveis para a saúde de seus músculos e a elegância de seu porte, quanto é necessária uma boa alimentação para manter, fresca, a sua pele.

Não esqueça, porém, que todos os exercícios devem ser feitos com moderação.

Deve ser aumentado, progressivamente, o tempo que você deseja ficar exposta aos raios de sol, a fim de evitar a descamação da pele de aspecto tão desagradável sobre o corpo.

Procure um bom óleo e passe-o

Se você for muito clara e tiver propensão para as sardas, não se esqueça de usar um chapéu com abas largas que lhe proteja o rosto e os ombros. Recorde-se de que no verão os vestidos sem alça estão em voga, e que as sardas ficam tão mal no rosto quanto nas espáduas.

Ao chegar em casa lave bem os cabelos (caso você prefira molhá-los durante o banho), e depois de enxaguá-los bem, escove-os e passe óleo para impedir que ressequem.

Procure alliar o útil e o agradável, fazendo alguns exercícios fáceis de ser executados na areia. Escolha-os de acordo com as suas necessidades.

Seguindo esses conselhos, você poderá tomar banhos de mar durante todo o verão, sem nenhuma inconveniência para a sua aparência física.

GUIDE DE SEUS CABELOS

DIZEM que a mulher tem cabeça sômente para deixar crescer os cabelos. Esta é uma forma de querer diminuí-la, porque, se assim não fosse, poderiam abegar, também, que só temos mãos para pintar as unhas ou os pés para calçá-los com elegância.

Acredito, no entanto, que muitas mulheres deixaram-se impressionar por semelhante opinião e preferem descuidar-se dos cabelos ou não lhes dão a importância necessária, embora continuem pintando os lábios, as unhas e usando cremes para amaciar a pele.

Grande parte de mulheres, especialmente as que trabalham, incidem nesse erro. Cortam os cabelos de acordo com a última moda, penteiam-se ao levantar-se e julgam-se bem cuidadas porque estão maquiladas.

Na realidade, porém, o cuidado com os cabelos é tão necessário, quanto o cuidado com o rosto ou os pés.

Os cabelos que não merecem a devida atenção, tornam-se secos, quebradiços e ásperos. Vemos, por isso, uma quantidade de mulheres que apresentam, permanentemente, um aspecto de pessoas que nunca se penteiam.

Os cabelos, como o corpo, deve ser submetido a uma certa disciplina para que possamos obter dele o que esperamos. Por esse motivo, daremos cinco conselhos que, sem exigir muito tempo, podem ser seguidos pelas mulheres atarefadas no lar ou pelas que trabalham fora. Eis-los:

1 — Escovar os cabelos, durante cinco minutos, à noite, em todas as direções.

2 — Uma vez na semana fazer um "shampoo" de ovo (azeite de oliva, óleo de amendoas, etc.) aquecido e misturado com uma gema batida, passando sobre o couro cabeludo e fazendo massagem durante alguns minutos.

3 — Lavá-los em seguida, com sabonete, usando óleo ou uma loção estimulante.

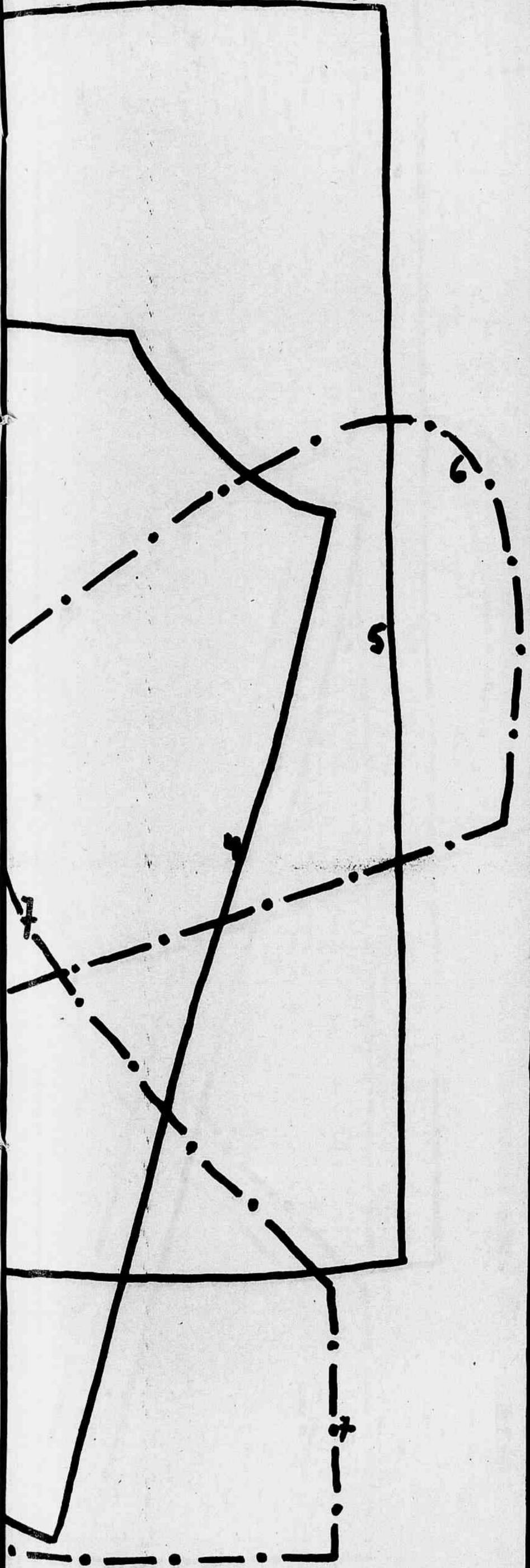
4 — prendê-los todas as noites ao deitar-se.

5 — Escolher com o mesmo cuidado o corte dos cabelos quanto o feitiço do vestido que se vai comprar, evitando que o corte escolhido a envelheça ou a torne ridiculamente jovem.



2 moldes para criança

Para as nossas leitoras habilidosas que gostam de costurar, apresentamos estes dois moldes. Para diminuir ou aumentar, basta acrescentar ou tirar um centímetro em toda a volta.



Para sua menina você poderá executar este lindo modelinho para o verão. Basta seguir as linhas do molde, de acôrdo com as instruções.

16 cm cintura alca: 36 cm



Para seu garoto, você fará este calçãozinho gracioso e cômodo. Ambos os modelos são para crianças de 2 a 3 anos.



Vestido em popeline, sóbrio e elegante. Gola e punhos em fustão, enfeitados com bicos de renda.



Outro elegante modelo, muito jovial. Gola branca removível. O busto tem preguiças costuradas.



Modelos

para
o

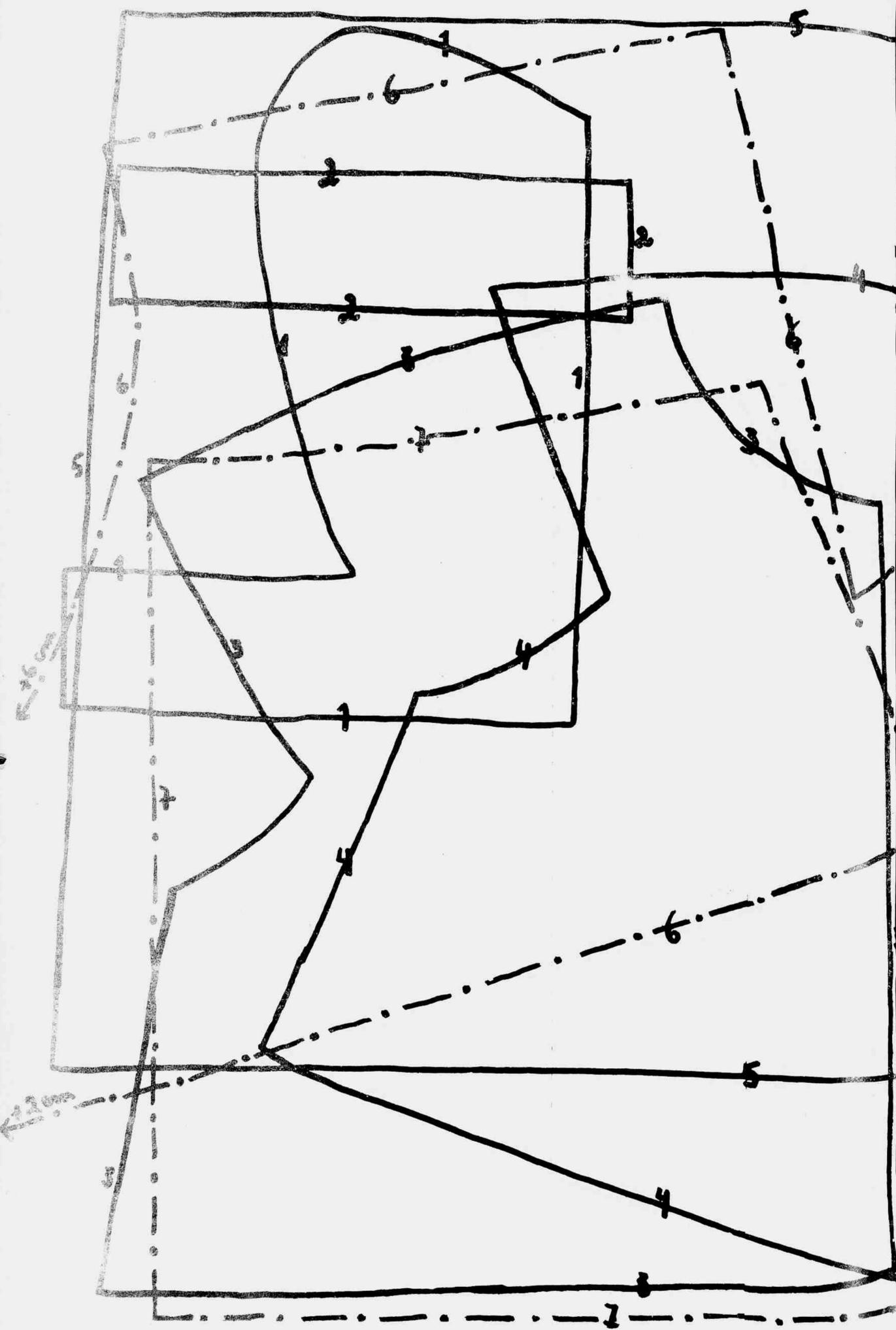
Natal



Belíssimos modelos em fustão de duas faces. Grandes botões fecham os ombros. Reparem a saia sobreposta, produzindo um efeito original.

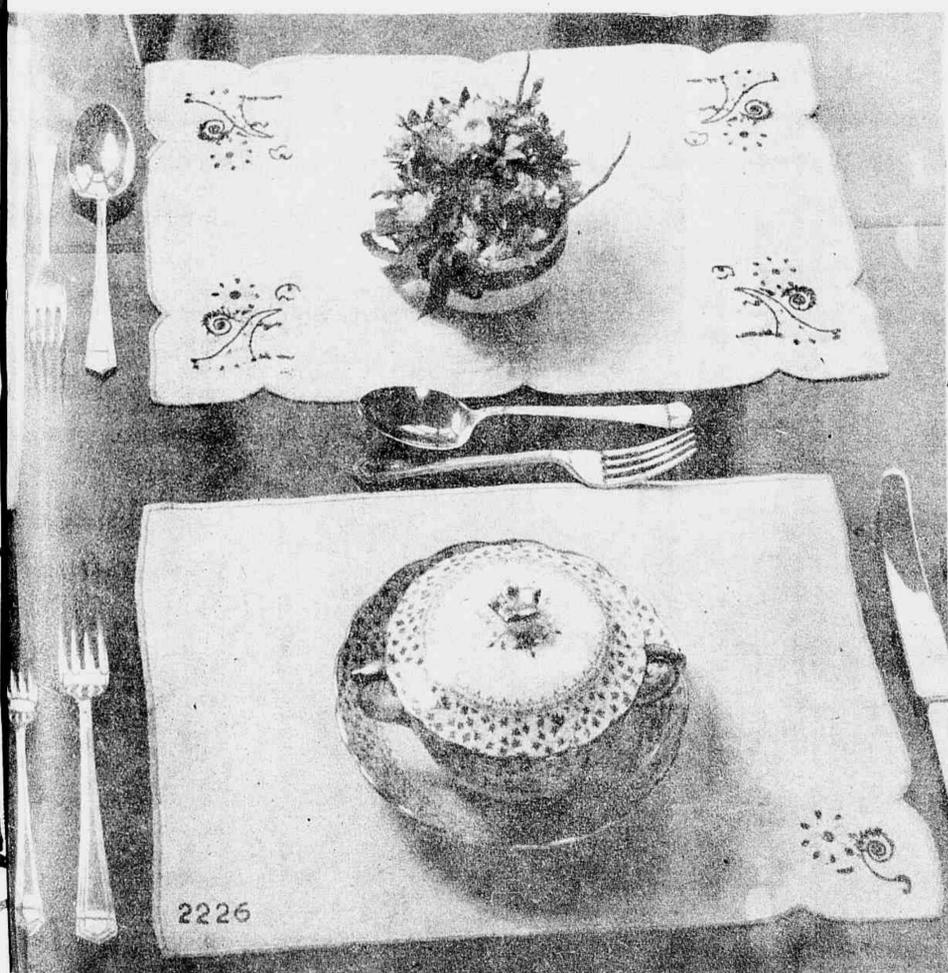
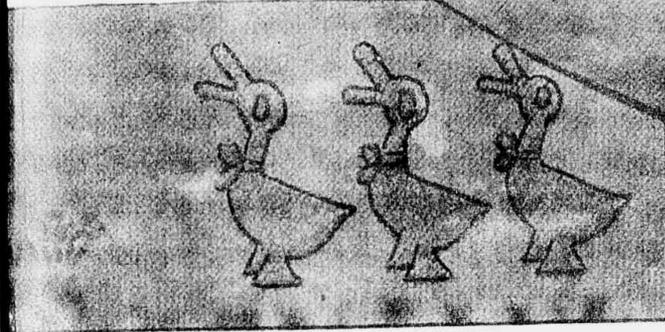


Outro lindo modelo em fazenda de duas faces, na cintura, um grande laço terminando em ponta.



Sacola bordada

Uma linda sugestão para ser aplicada em côres.



Jôgo Americano

Em linho branco, êsse jôgo tem um risco simples de belo efeito.

cozinha



CEIA PARA O NATAL

No dia de Natal, procuramos, reunida a família, ceiar em conjunto enquanto Papai Noel não chega com os presentes.

Nesse dia desejamos que todos estejam satisfeitos e alegres.

Pensamos na melhor maneira de satisfazer os paladares dentro da tradição e considerando a idade dos que conosco sentam-se à mesa. E como a espera é longa e deve ser alegre, devemos nos lembrar de todos.

Por esse motivo apresentamos uma ceia variada, não nos esquecendo que as crianças gostam de bolos e o sorvete é apreciado em todos os países e climas.

PERÚ

Cortar o peru em pedaços (no tamanho conveniente) e fazê-lo dourar em uma panela com manteiga. Quando estiver dourado retira-se e guarda-se em lugar onde haja calor. O resto de manteiga, engrossa-se com farinha de trigo, junta-se um pouco de caldo de carne e vinho branco, mistura-se tudo, deixando-se cozinhar durante uma hora. Tiram-se os caroços de algumas azeitonas e deita-se ao molho meia hora antes da ceia.

BOLINHOS DE BACALHAU

Cozinha-se o bacalhau, tiram-se as espinhas e passa-se na máquina de moer. Descascam-se algumas batatas e põe-se a cozinhar na água com sal, passando-as a seguir no espremedor e juntando-se ao bacalhau. Batem-se alguns ovos (as claras separadamente) junta-se farinha de trigo, manteiga, cebolinha verde e salsa, picados, e se quiser um pouco de pimenta (caldo). Mistura-se, amassa-se e prova-se. Faz-se, a seguir, os bolinhos, fazendo-os rolar na palma da mão e passando-os na farinha de trigo. Fritam-se em azeite.

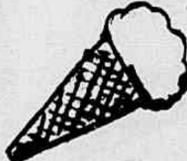


SORVETE DE MILHO VERDE

4 espigas de milho verde; 1/2 litro de leite; uma colher de sopa de manteiga; açúcar à vontade.

Rale o milho, passe na peneira, junte o leite e o açúcar e leve ao fogo, mexendo sempre, até engrossar. Retire do fogo, junte a manteiga e continue a mexer até esfriar. Coloque na vesilha e ponha no congelador.

Se desejar fazer picolé para as crianças, conserve as caixinhas de gelo, da maneira habitual, e ponha em cada um dos quadrados um palito grosso, retire com cuidado e terá picolés (quadrinhos) para os seus garotos.

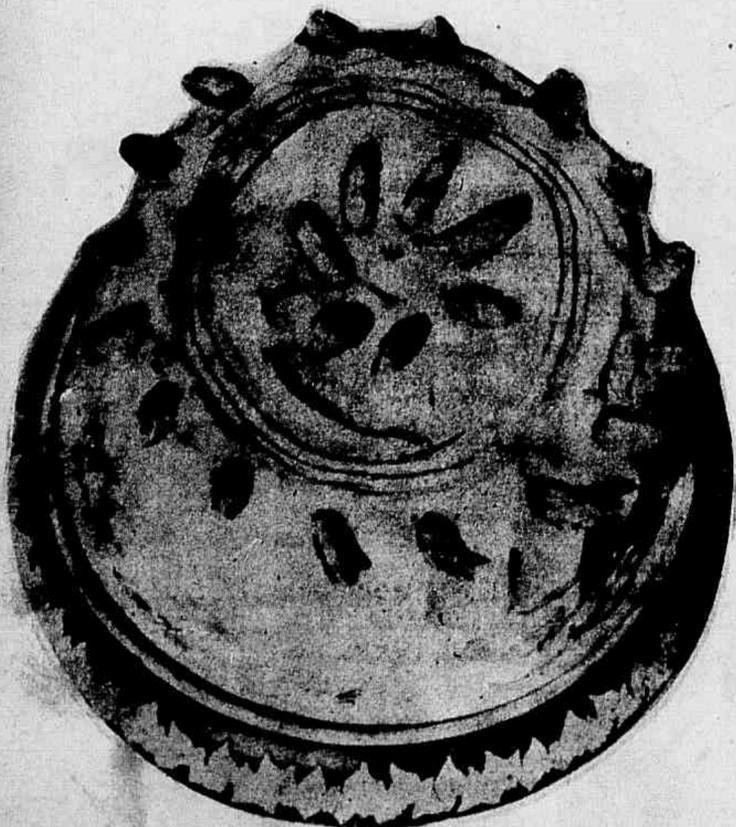


BOLO DE NOZES

1 xícara de manteiga, 1 xícara de açúcar, 3 ovos, 1/2 xícara de farinha de trigo, 1 xícara de nozes bem moldas, 2 1/2 colherinhas de chá de fermento, 1/2 colherinha de chá de baunilha.

Bata o açúcar e a manteiga, juntos, até tornar-se um creme.

Junte a seguir as gemas e continue a bater. Junte ainda o leite, a farinha de trigo peneirada, o fermento, a essência de baunilha e as nozes. Por fim, junte as claras em neve. Bata bem e despeje numa fôrma untada e polvilhada com farinha de rôscá. Fôrno regular.



conselhos

úteis



MEIA casca de ovo com um furinho pode servir como funil para encher garrafas com gargalo estreito,

-xox-

OS sapatos brancos devem ser cuidadosamente escovados antes de receber o preparado destinado a branqueá-los.

-xox-

O RESTO de sabão dissolvido em água morna com um pouco de amoníaco constitui ótimo recurso para lavar banheiras e pias esmaltadas.

-xox-

AS peças de seda branca devem ser postas para enxugar à sombra, pois o sol as torna amarelas.

-xox-

PONHA um litro de vinagre na água em que enxugar os cobertores a fim de evitar que a lã endureça.

-xox-

AS passas devem ser polvilhadas em farinha de trigo ou malzena antes de serem colocadas no bôlo para que não fiquem no fundo.

Leia e Divulgue

MOMENTO FEMININO

MOMENTO FEMININO

Pequeno Curso de Jornalismo

- ★ -
3.ª Aula

Técnica de uma Reportagem

- ★ -
Profa.

GERÔNIMA BARBERINE

COMO produção jornalística, a reportagem tem várias acepções. Tanto é reportagem uma notícia sobre determinado assunto, como até uma notícia comentada, isto é, uma mistura de comentário e informação.

Uma reportagem, entretanto, sempre informa alguma coisa, seja divulgando fatos novos, seja interpretando-os.

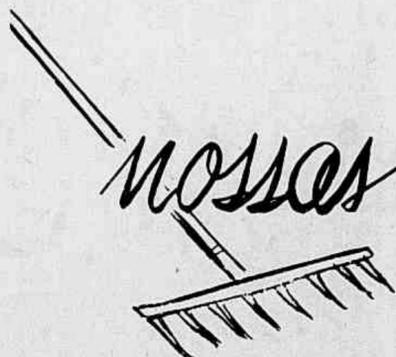
A reportagem distingue-se da crônica porque também é notícia, enquanto que a crônica é simples comentário. A tendência da imprensa moderna é separar o noticiário propriamente dito, do comentário. A reportagem pode aparecer num jornal, assinada, ou como matéria da redação. Em geral, a reportagem assinada revela um acontecimento original, aspectos novos de um fato já conhecido do leitor.

O bom repórter apresenta os fatos de modo hábil e faz por ilustrar o acontecimento com episódios vivos.

ALGUMAS regras para uma boa reportagem: Começar a reportagem explicando o assunto, pelo seu aspecto mais sugestivo, capaz de interessar ao leitor. Redigir o resto da reportagem pela ordem de importância e atualidade dos pormenores. Usar parágrafos curtos e evitar palavras desnecessárias e frases feitas. Só excepcionalmente, deve-se usar períodos com mais de quatro linhas datilografadas. Não começar períodos ou parágrafos sucessivos com a mesma palavra. Não usar repetidamente a mesma estrutura de frase. Evitar palavras chulas e expressões de gíria, não incorporadas à linguagem geral, assim como termos preciosos e frases de conteúdo apenas sensacionalistas.

Exercício: Fazer uma reportagem do acontecimento que mais impressionar a aluna, no momento.

MOMENTO FEMININO



nossas irmãs do campo



ALICE

FUI passar férias numa cidade do interior de Minas.

A viagem, sob certos aspectos, agradável, tornou-se enfadonha pela grande distância e pelo desconforto do ônibus.

Agradável, pela paisagem sempre nova de distância em distância. Agradável, porque é magestoso o nosso Brasil em suas belezas naturais. Tudo muito bonito, mesmo com o rio Paraíba, águas turvas e barrentas, diminuído em seu volume, com o calor escaldante do nosso verão. E como seria muito, muito mais bonito se aqueles campos cobertos de relva ressequida, fossem terras cultivadas, bem lavradas, bem aproveitadas. Quanta riqueza desperdiçada!

A cidade, minha velha conhecida, pouco mudara em muitos anos: alguns prédios novos, os homens só falando em negócios, as mulheres sempre ocupadas com os afazeres domésticos e com a vida alheia; grandemente aumentado o número de mendigos pelas ruas pouco limpas.

Os dias sucediam-se monotonamente, até que uma tarde... Bem, não sei como narrar esse fato. Sinto um mal-estar enorme, uma tristeza incrível ao recordá-lo e não sei se conseguirei transmiti-

lo tal qual o presenciei e o senti.

A tarde estava quente e resolvi sair um pouco. Fui à Casa de Saúde fazer uma visita a uma pessoa amiga. Chocou-me o quadro que vi ao entrar: um casal de míseros camponeses, com uma criança nos braços, agonizando e o médico, depois de examinada a criança, visivelmente espantado com o que ouvia dos lábios da infeliz mãe:

— «Esse menino, doutor, apareceu com uma perturbação nos intestinos. Dei para ele uma porção de chá de erva cidreira, o intestino não melhorava. Então, minha comadre me disse que é muito bom para segurar o intestino solto, o estrume fresco de vaca com sal amargo. Esperei a vaca evacuar, preparei a mistura do estrume com sal amargo e dei para o menino...»

Que horror! Que náusea senti!

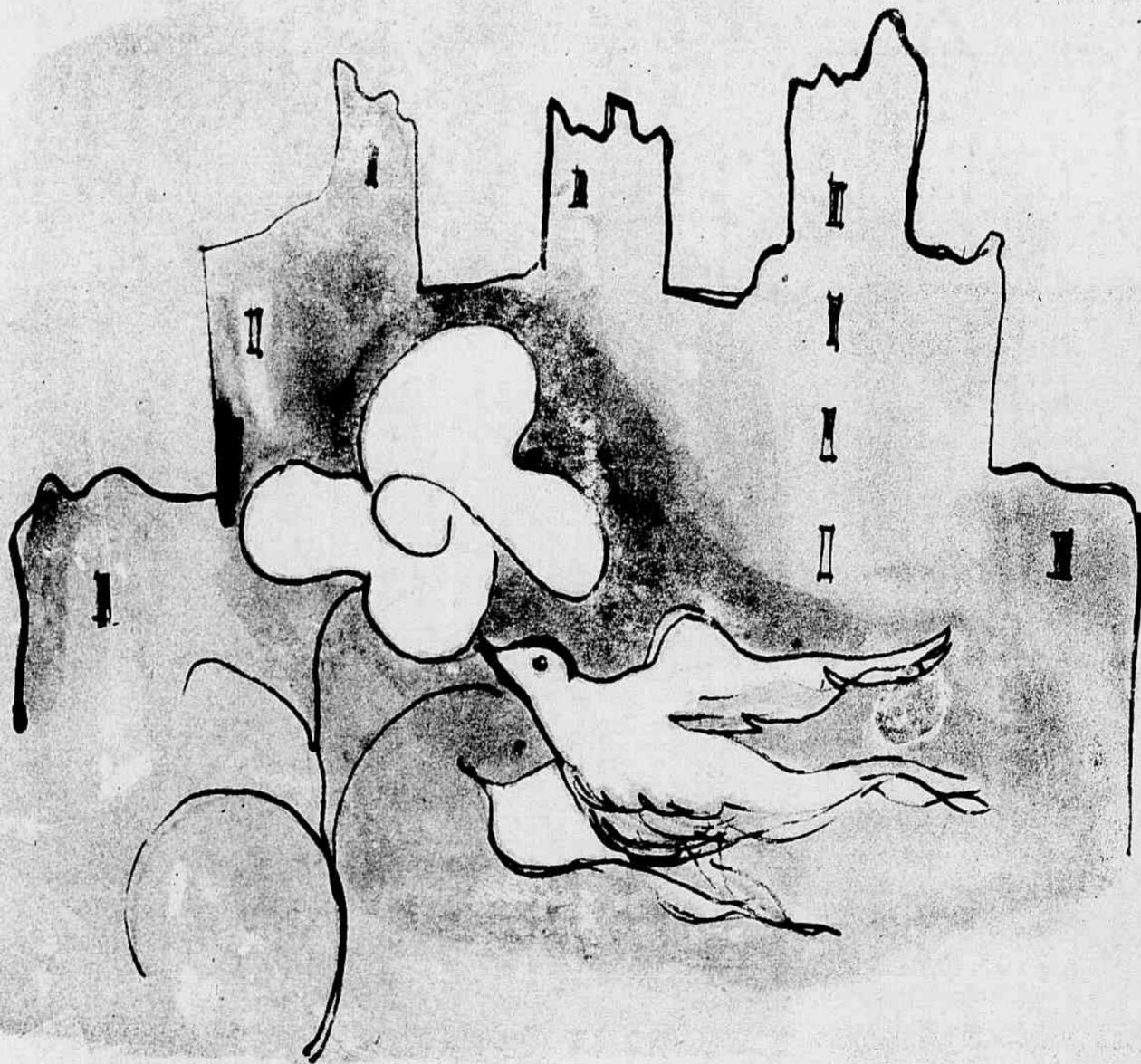
A mulher, na sua ingênua simplicidade, continuou:

— «Ai, em vez dele ficar bom, é o que o senhor está vendo: está morrendo e nós andamos muitas léguas para o senhor salvá-lo.»

Pronunciou essas palavras enxugando os olhos. O menino morreu, sem que nada pu-

desse ser feito, para salvá-lo. Morreu de tétano, o pobrezinho. As feses do animal, levaram-lhe para o organismo micróbios de tétano em massa e os infelizes pais, só procuraram os recursos médicos quando já não havia remédio. Andaram léguas com o doente ao colo, em baixo de um sol escaldante e só chegaram à cidade ao anoitecer quando aquele menino tão bonito, de 5 anos de idade, morria, vítima da ignorância dos pais, vítimas por sua vez, da situação miserável em que vivem os nossos camponeses. Entregues ao mais criminoso abandono por parte do governo, vivem quase como animais, sujeitos a toda sorte de moléstias, verminoses, impudismo etc., e do analfabetismo que os leva ao embrutecimento, à ignorância. Esse fato que me causa arrepios ao recordá-lo na crueza em que o presenciei, o qual procuro narrar empregando as próprias palavras daquela infeliz mulher, deixa-nos ver que tudo falta fazer ainda em benefício do homem do campo: assistência médica, escolas, melhores condições de trabalho e de higiene. Isto é uma pequena amostra da situação da vida no campo em nossa terra, tão rica em recursos naturais, tão miserável pela situação em que vive o povo.

Niterói, 25-8-1955.



Balada da Dama de Branco



Poema de
**ALOIZIO
MEDEIROS**

*A Dama de Branco
Como esperei.
A Dama de Branco
Ela não veio.*

*Por entre o frio
Da Telc velha,
Neste castelo,
Navega a Dama
Dos meus amores,
Das minhas dores
Entre vapores
De frio e medo.
De branco a Dama
Passa e não fica.
(Será verdade
Ou ilusão?)
Por que não ficas
Dama de Branco?*

*São os vapores
Acumulados
De quatro séculos
Que são tão belos
Que deixam em mim
O devaneio.
Quantos castelos
Já visitaste
Dama de Branco
A procurar*

*O teu amante
Se é inverno
Ou primavera?
Dizem-me cem
Dos Rosemberg.
Será verdade
Dama de Branco?*

*Quantas histórias
Percorrem as terras
Dos eslovacos
E dos tchecos!*

*Se as estrelas
Não vêm com a noite
A Dama de Branco
Passa gemendo
Nas amuradas
Por seu amante.
Passa de branco
Tóda de branco
Lívida e branca
A procurar
Silenciosa
O seu amante.
O vento passa
Hibernalmente
Nos corredores
Silenciosos
Dêste castelo*

*Da Telc velha.
A Dama de Branco?*

*Quantas histórias
Percorrem as terras
Dos eslovacos
E dos tchecos!
A mesa é grande
Se os camponeses
Vêm visitar
A Dama de Branco
Que os protege,
Que tanto os ama
E que os serve.
Aos camponeses
Ela pergunta
Por seu amante.
Não tem resposta
A Dama de Branco.*

*A Dama de Branco
Como esperei.
A Dama de Branco
Ela não veio.*



Tchecoslováquia,
Castelo de Telc,
27-5-1955



Rendas de Bilro

Uma Velha Arte Popular

HANS WEISS, diretor da Escola Bárbara-Uttmann
(Schneeberg, ALEMANHA)

FOI uma camponesa, da região de Annaberger, na Alemanha, e de nome Bárbara Uttmann quem, em meados do século XVI, iniciou a arte das rendas de bilro. Desde então, há mais de quatro séculos, esta arte popular é executada em todos os lugares. Nem a moderna produção industrial a pôde suplantiar. Hoje esta arte manual está entrosada em nossa cultura nacional e sistematicamente apoiada pelo governo da República Democrática Alemã.

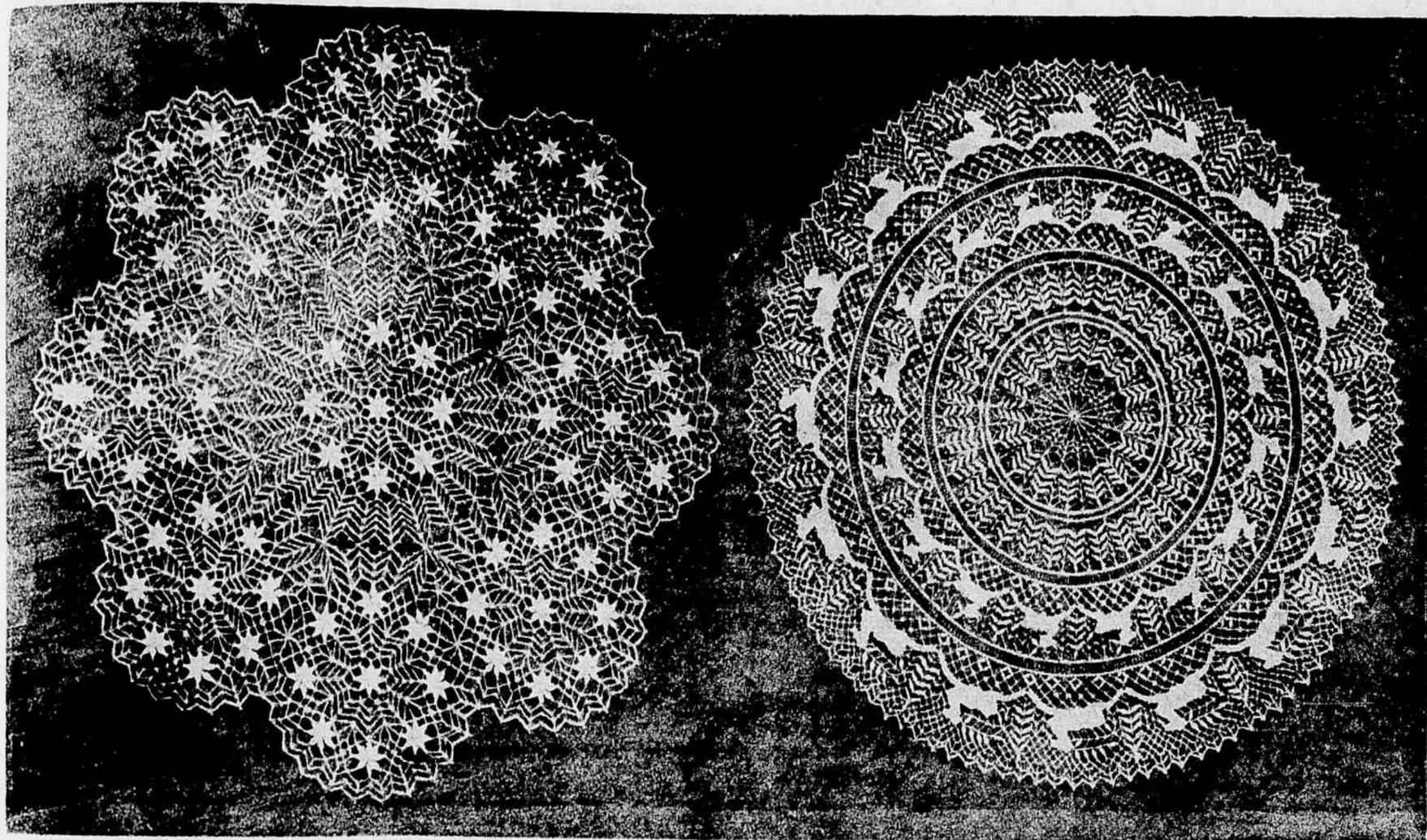
Nas longas noites de inverno europeu, têm as donas de casa tempo suficiente para exercitar a velha arte popular



Alunas do 3º ano, em uma aula prática na Universidade

Cliché ao alto, na esquerda: Bárbara Uttmann, que introduziu a renda de bilros no lar





Na Escola Técnica para Artes Aplicadas Bárbara-Uttmann, localizada em Schneeberg, é a renda de bilro ensinada há cerca de 76 anos. Aqui não somente é feito o ensino prático da profissão, mas há também o ensino teórico para a formação de mestres na habilidosa arte manual. Em nossos dias, a Escola Bárbara-Uttmann desempenha as suas finalidades com muito maior rendimento do que em outros tempos, porque hoje realiza o seu trabalho num Estado livre, onde as alunas sentem-se seguras e desembaraçadas dos problemas materiais da existência, garantidas que se acham pelo governo da República Democrática Alemã.

Jovens que amam a sua pátria e as artes populares, ingressam aos 14 anos na Escola. Num aprendizado de 4 anos adquirem toda a habilidade técnica e científica e a prática necessárias para o ofício de rendeira. Aprendem como os fios são torcidos aos pares entre si, trançados e enlaçados. Com o auxílio de agulhas, enfiam e correm os fios por sobre um modelo-base. E logo para executar mais lindamente a tarefa artística, são os fios revolvidos por bilros de madeira pelos quais e em torno dos quais os fios de linho se entrelaçam. Assim, permanentemente, em longo e cuidadoso trabalho, são as pontas dos fios unidas nas peças do modelo.

Para o trabalho manual prático, aprendem também as alunas o desenho de projetos de modelos-base. É um estudo profundo e sólido no qual, em contato com a natureza, as alunas criam e realizam uma grande variedade de formas e modelos. As flores da terra natal, as folhas, o musgo e os pericarpos dos frutos são sugestões, como também as borboletas, as aves e outros animais. Simultaneamente é ensinada a história das artes. Finalmente, num sistema de emulação, as alunas, baseando-se nos conhecimentos e na prática do aprendizado da renda de bilros realizado há mais de um século, preocupam-se na criação de novos métodos e novas formas artísticas. Para isso fazem todas as experiências possíveis com novos métodos manuais de trabalho. As antigas artes técnicas de agulha da época da Renascença, do barroco e do rococó não são somente estudados, como praticados, para que as velhas técnicas permaneçam e a arte da renda de bilro possa subsistir em nosso tempo.

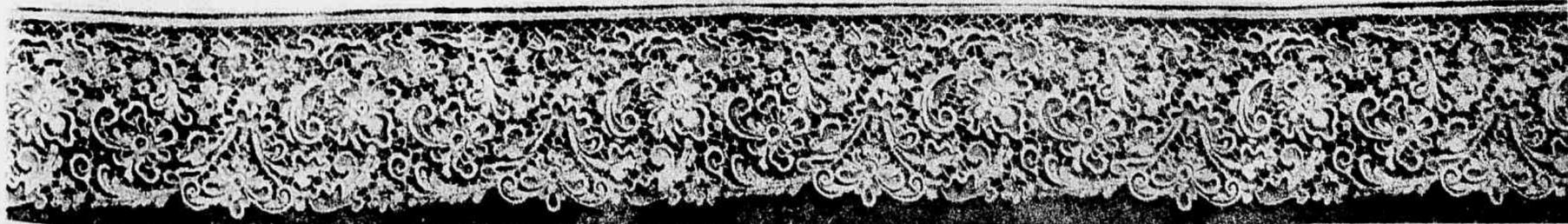
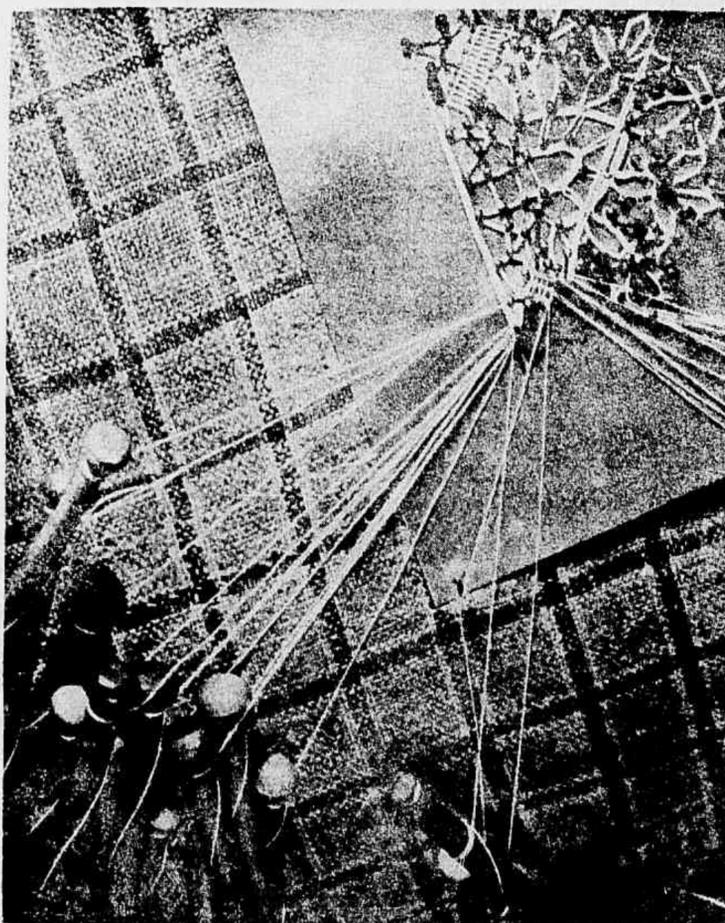
Este estudo e a sua prática artesanal, entretanto, não estão isolados: história, artes modernas, alemão, russo e matemática também fazem parte do programa escolar.

No 4º ano escolar é o plano de estudos enriquecido com a prática pedagógica, a metodologia e a psicologia, para que as estudantes possam apresentar e fazer defesa de tese final.

Eis em que consiste esta Escola. Um importante centro de estudos, onde a antiga e bela arte popular das rendas permanece em sua técnica primitiva acrescida de novas formas de trabalho manual.

Além da Escola Bárbara-Uttmann somente uma outra oficina de arte idêntica existe em todo o mundo: a Escola de Arte de Rendas, em Wologda na União Soviética. Ambas as escolas permutam fraternalmente conhecimentos e novas técnicas e trabalham com entusiasmo na difusão da velha e sempre nova arte popular das rendas de bilro.

Assim é feita a renda. Mãos habilidosas compõem sobre o modelo uma verdadeira obra de arte



O que vai Pelo Mundo

Vai pelo mundo uma aragem de paz...

Nunca na história da humanidade os povos se sentiram tão confiantes na paz, como nos dias de hoje. E também pela primeira vez na história essa paz é conquistada pelos povos através de uma luta sem tréguas e persistente contra os fazedores de guerra.

No mês de outubro reuniram-se os ministros do exterior das quatro grandes potências e trocaram idéias decisivas para a manutenção da paz.

Enquanto isso continua o clima da coexistência pacífica, com a troca de delegações entre o ocidente e oriente. O presidente do Soviet de Moscou, Sr. Yasnov, visitou Londres, ao passo que parlamentares de todos os países visitam a U.R.S.S. Também as equipes de futebol francesas vão a Moscou disputar partidas com os times russos. E nós, brasileiros, nos perguntamos, quando enfim teremos relações normais com a União Soviética e os demais países da Europa Oriental?

Por falar em Brasil, vencidas as eleições, o povo trava nova batalha pela posse de seus eleitos. Mais uma luta que será vencida pelo povo.

Preparam-se os povos para festejar o Natal e o Ano Novo e em tôdas as mensagens sente-se a esperança refletida no coração dos homens simples em um mundo melhor, em mundo onde a paz seja realmente consolidada.

E para terminar, com as últimas notícias sobre o progresso do aproveitamento da energia atômica e viagens interplanetárias, os cientistas soviéticos e norte-americanos parece que em breve estarão tornando real uma viagem à lua. Nossa seção poder-se-á então chamar... o que vai pelo universo!



No Egito há 26.000 presos políticos nos cárceres, campos de concentração e deportados para o deserto. Suas famílias estão abandonadas e não têm notícias dos presos. Os métodos policiais são os mais bárbaros, reina uma situação de terror em todo o país.



Na Grécia foi presa a Sra. Rula Kukulú, Secretária-Geral da União Democrática e Membro do Comitê Executivo da Federação Democrática Internacional de Mulheres. A Sra. Rula Kukulú é uma ardorosa partidária da paz e fundadora do primeiro movimento democrático de mulheres gregas.



A escultora Sônia Ebling em seu atelier

A Mulher e o Pássaro

Beatriz Bandeira

A GAROTA DE SÃO LEOPOLDO CONQUISTA UM PRÊMIO QUE A LEVARÁ À EUROPA — O ESTUDO DAS ARTES PLÁSTICAS NO BRASIL É UM LUXO — HÁ PAISES QUE CONCEDEM PENSÃO AOS «MELHORES»

O MUNDO das Artes Plásticas é terreno desconhecido em que piso inseguro e com cautela. E, principalmente, com muito respeito. O respeito que se tem para o «desconhecido». Em todo caso, era preciso fazer a reportagem... e eu me lancei à aventura.

O Salão de Arte Moderna já se tornou um ponto de encontro anual da elegância da cidade. Aí se misturam, na tarde da inauguração, o artista fracassado, o jovem «de futuro», o estudante pobre, a granfina exótica, feliz de aproveitar mais uma oportunidade para exibir exquisitas combinações da moda. Por isso mesmo só gosto de ir ao Salão no fim, quando já está para fechar.

O número de moças que expõem anualmente no Salão é cada vez maior; o que demonstra o interesse da mulher pelas Artes Plásticas. Não as conhecendo pessoalmente, em sua maioria, recorri a um amigo para as apresentações. Nossas mútuas ocupações — que são muitas — levaram-nos a um desencontro. Não fôsse a nossa providencial Sílvia Chalreo, também expositora, estaríamos desamparadas. Encontramo-la a caminho do Salão, onde «assina o ponto» diariamente, para uma conversinha. Acompanhamo-la, pensando quanto seria bom se o destino ou o acaso nos fizesse topar com Sônia Ebling, jovem escultora, candidata ao Prêmio de Viagem, concorrente muito forte, segundo dizem os «plásticos». Ainda subindo a escada vimos um grupo de moças conversando. Entre elas, loira e esguia, elegante como sempre, lá estava Sônia.

**A PROFESSORINHA DE
SÃO LEOPOLDO**

PARECE a mesma garota que conhecemos há 16 anos, lidando como

nós, com a gurizada do Grupo Escolar, no município de São Leopoldo, em Rio Grande do Sul. No grupo estão as pintoras Zezé e Vera Santana, conversando com Elza Massena, diretora da nova e vitoriosa revista «Forma». Logo depois chega a jovem gravadora Ana Letícia. Dizemos ao que viemos e elas se põem à minha disposição, gostosamente:

— Sônia, estou muito contente de tê-la encontrado. Vinha precisamente à sua procura, pois ontem fui informada de que V. está concorrendo ao Prêmio de Viagem e, segundo me disse um amigo, é a mais forte concorrente.

Sônia sorri encabulada:

— Bem, não é tanto assim. Gostaria de ganhar o prêmio, é claro, mas não acho que eu seja, de fato, uma forte concorrente.

— De minha parte estou torcendo por você, Sônia. Faço votos para que lhe seja dada essa esplêndida oportunidade de estudar na Europa. Dizem que o prêmio é bastante bom...

Tôdas confirmam a um tempo. E Sônia:

— Não convém gabá-lo muito. É, realmente o melhor do mundo. Mas se dissermos isso não demorará que alguém se lembre de diminuir uma vantagem que, praticamente, é a única concedida pelo goyêrno aos artistas plásticos.

E, realmente, dois dias depois de nossa entrevista, a imprensa divulgava uma notícia na qual se falava da necessidade de subdividir o Prêmio para atender

a vários artistas. Somos de opinião que quanto maior for o número de artistas contemplados, melhor. Mas que não se lhes conceda um prêmio insuficiente para as necessidades vitais e culturais de quem vai viver e estudar em países estranhos.

— Quais os trabalhos que V. expõe, Sônia? E com qual deles concorre ao prêmio?

— Eu apresentei 3 esculturas: aquela Girafinha que você vê ali, aquela «Mulher e Pássaro» — com esse trabalho, candidatei-me ao prêmio — e uma outra: Gato.

A girafinha lembra-me uma dançarina de ballet, alçando o vôo. Quanto à Mulher e Pássaro, talvez seja a versão esculturada em rôseo da lenda mitológica de Leda.

Lançamos uma pergunta e tôdas respondem a um tempo, trazendo contribuições pessoais para ilustrá-las:

— Um artista plástico já pode, no Brasil, viver exclusivamente de sua arte ou profissão?

Afirmam tôdas que não — a não ser que se comercialize a arte.

— Se quiser pintar cavalinhos em «boites»... Ou fazer uma infinidade de galinhos para decoração, como me encomendaram há pouco, diz Sônia.

Zeze diz que é possível se se trabalhar para outros ou com outros em decoração, em desenho técnico ou comercial. Dedicando-se a um trabalho sério, de criação, é que não é possível.

— A concorrência é muito grande, comenta Vera Santana. E o público também não está ainda suficientemente educado. O público que compra, bem entendido... que compra por «snobismo», levando mais em conta o nome de quem assina o trabalho do que propriamente o valor do quadro. São os mesmos que vão ao Municipal em noite de gala. Se uma de nós expuser um trabalho, por melhor que seja, terá dificuldades em vendê-lo, pois não somos nomes consagrados. Pertencemos à família dos «novos», aos quais é difícil abrir caminho...

— E é pena, porque o estudo das artes plásticas é dos estudos de arte talvez o mais caro. O material é caríssimo, não é mesmo? — perguntamos.

— Caríssimo, confirma Sônia. E para nós, escultores, há ainda um problema a encarecer nosso trabalho: a mão de obra. Veja, para desenformar uma escultura como aquela (aponta a Mulher e o Pássaro) é sempre necessário pagar-se a um auxiliar, possuir um estúdio, um local de trabalho. Enfim, são dificuldades de todos os lados.

— E no meio de tantas dificuldades, qual o amparo que vocês recebem das instituições oficiais, do governo enfim?

— Além do Prêmio e do auxílio para a realização anual do Salão, nada. Há no entanto países da Europa onde os artistas já podem trabalhar sem preocupações econômicas. V. conhece o Frank Schaeffer? (dizemos que não) Pois bem, ele chegou da Europa e disse que em alguns países o governo concede uma pensão aos artistas considerados os melhores, que é suficiente para as despesas de alimentação e moradia, podendo dêsse modo o artista dedicar-se ao seu trabalho de criação.

Poucos minutos depois surge o artista. Feitas as apresentações ele esclarece que realmente isto acontece na Suécia, Noruega, Rússia e vários outros países. E que essa pensão é concedida não só a artistas como a intelectuais, poetas, músicos etc.

Falando ainda nos gastos inerentes à profissão que fazem com que o estudo das Artes Plásticas seja quase um luxo,

que nem todos se podem conceder, contamos um episódio passado com ela:

— Eu terminara um quadro e desejei emoldurá-lo. Fui a uma dessas galerias de Arte e Decoração. Pediram-me um preço exorbitante pela moldura. Reclamei. E fiz-lhe uma proposta. Eu lhe venderia o quadro. O comerciante aceitou. E me ofereceu um preço... muito inferior ao da moldura.

Vera Santana faz uma pausa. E com um ar meio triste, meio divertido:

— Fiquei tão triste, tão deprimida... tive vontade de chorar. E jurei que a partir daquele dia não pintaria mais. No dia seguinte, no entanto, recomecei a pintar...

Fazemos uma nova pergunta coletiva:

— Vocês acham que nós já possuímos uma arte com características próprias, nacionais?

São unânimes em afirmar que não. Mas que se esboçam tentativas nesse sentido. Eu então lhes lembro os gravadores do Sul que têm dado um belo exemplo de como podemos fazer uma arte própria, ligada à terra, aos homens e seus problemas. Eles concordam, mas a guém diz que nós não possuímos tradição artística. Alguém ainda lembra que a verdadeira arte é universal (já então o grupo engrossara, enriquecido mesmo por mais alguns colegas, além de Frank Schaeffer). E nós lhes fazemos ver que o cunho nacional da obra de arte em nada lhe diminui o universalismo, quando se trata de um trabalho realmente de valor. Citamos exemplos de escritores e artistas (inclusive grupos folclóricos como o de Solano Trindade e outros) cuja arte tem raízes profundas no Povo, nacional e sendo nitidamente nacional é compreendida e aceita em todos os países em que seja apresentada. Todos concordam. Eu lhes pergunto se na Escola Nacional de Belas Artes o ensino está orientado no sen-

tido de despertar no aluno o interesse pelo estudo da nossa gente, seus costumes e seus hábitos, visando assim criar uma arte nacional. Um senhor que vem chegando apressa-se em dizer que na ENBA o aluno não recebe orientação de espécie alguma e que esse Instituto de veria ser fechado.

Através das enormes vidraças do Salão acompanhamos a chegada da noite lá fora. Pouco a pouco a escuridão se pontilhou de luzes, como grandes alfinetes dourados. Cá dentro elas se foram apagando lentamente a lembrarmos delicadamente que era hora de sairmos. Vera Santana propôs que continuássemos a conversa no café. No caminho, Ana Leticia volta ao assunto do amparo oficial e conta que o governo municipal neste ponto está mais adiantado do que o Federal.

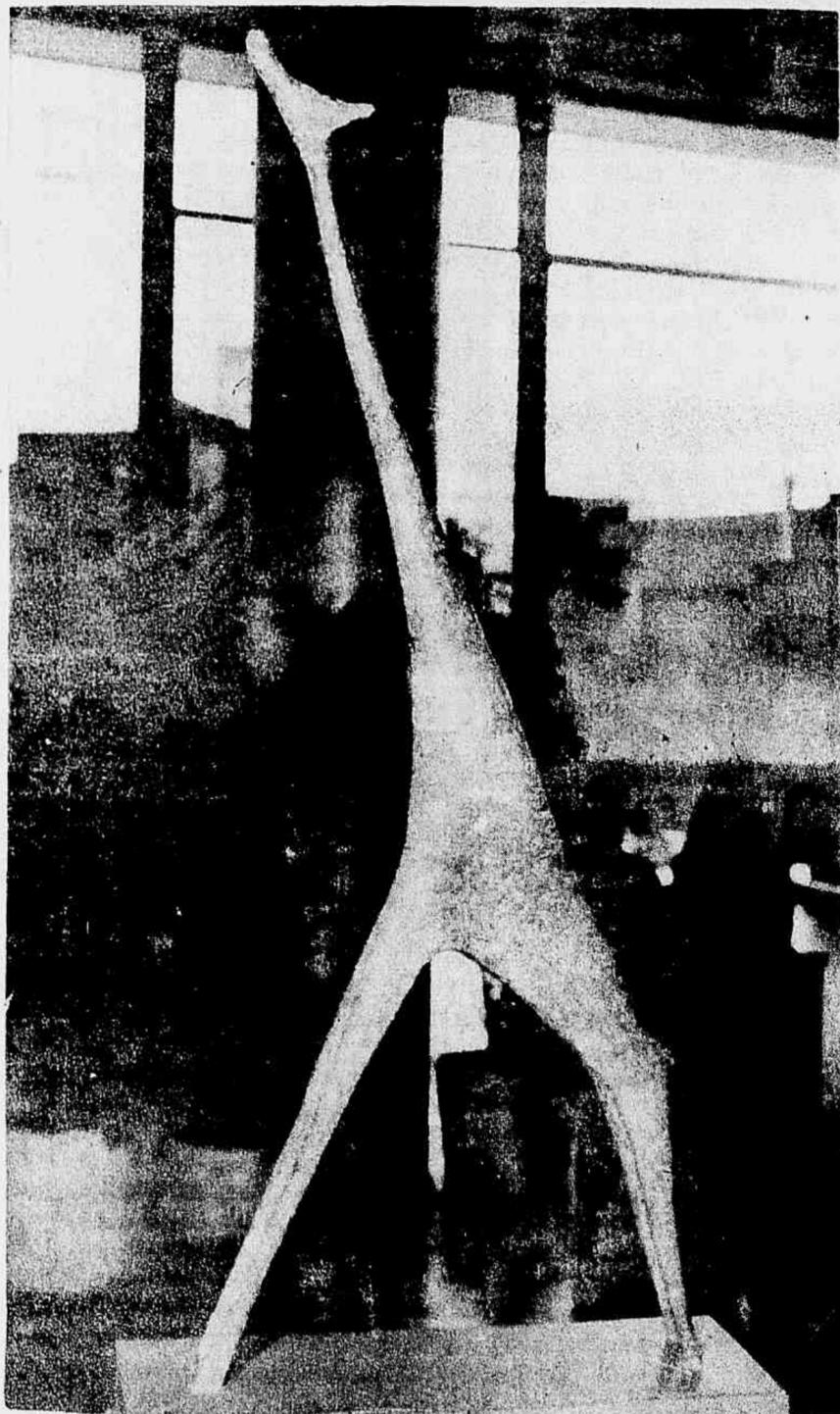
— Temos um Curso de Gravura na Prefeitura, inteiramente grátis, inclusive o material. Devemos isto a Iberê Camargo que deu a idéia, organizou, orientou e ministra as aulas. É um grande professor e um incansável batalhador pela difusão das artes plásticas entre nós.

Elza Massena diz que mesmo estando à frente do Governo Federal, o Município ainda tem muito que fazer e o amparo ao artista é ainda muito deficiente.

Na calçada, Sônia Ebling se despede. Seu vulto esguio desaparece na garoa da noite. E no momento ela não sabia, nem nós que «A Mulher e o Pássaro» lhe abririam o caminho para a Europa, agraciada com o tão cobiçado Prêmio de Viagem.

—x—

*Girafa — escultura de Sônia Ebling
A arte moderna é assim... Uns gostam,
outros não. A leitora julgará*





DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA F. D. I. M.

A FEDERAÇÃO Democrática Internacional de Mulheres comemorou no mês de novembro a passagem do seu décimo aniversário.

Nascida ao findar da última guerra, a F.D.I.M. é uma poderosa organização que se constituiu quando a visão do mundo abalado pelo fascismo levou as mulheres do mundo inteiro à compreensão da necessidade de sua união como indispensável à defesa da paz.

Foi logo após a conclusão do armistício que as mulheres francesas, sentindo mais de perto os efeitos da calamidade de que acabavam de ser vítimas, decidiram criar o Comitê de Iniciativa Internacional sob a presidência da Sra. Eugène Cotton, então presidente da União de Mulheres Francesas.

A 25 de novembro de 1945 reunia-se no "Palais de la Mutualité", em Paris, o primeiro Congresso Mundial de Mulheres que contou com a participação de organizações femininas representando 42 países e 100 milhões de mulheres organizadas.

Nesse Congresso foi dado o primeiro passo para um trabalho ativo em defesa das aspirações das mulheres de todo o mundo. Sua ordem do dia constou dos seguintes pontos: 1º) luta contra o fascismo; 2º) luta pela democracia e pela paz; 3º) em defesa dos direitos das mulheres; 4º) pelo melhoramento das condições de vida da infância.

Sentiram as mulheres que para realizar este trabalho em todo os países era imprescindível uma organização internacional que o coordenasse e dirigisse. E foi assim que se criou a Federação Democrática Internacional de Mulheres.

Desde então tem a Federação batalhado em defesa das mulheres, da infância e da paz.

Hoje a F.D.I.M. é uma grande organização representando 140 milhões de mulheres organizadas em 65 países.

Ao comemormos esta data de tão grande significação para todas nós, MOMENTO FEMININO envia um fraternal abraço às dirigentes da F.D.I.M. desejando-lhes os melhores êxitos no ano novo.

Para que Triunfe o Espírito de Genebra

Em sua reunião realizada nos dias 12 e 13 do corrente, o Conselho Mundial da Paz, após estudar a situação internacional, dirigiu à opinião pública mundial o seguinte Apêlo à opinião pública:

«A Conferência dos Quatro Chefes de Governo, realizada em Genebra, no mês de julho, modificou profundamente o clima internacional. Expressou o desejo dos povos. A opinião pública não acelará que os primeiros resultados sofram solução de continuidade nem pode contentar-se com uma simples trégua na guerra fria.

Ninguém ignora as graves dificuldades que os quatro ministros deverão superar em Genebra, a 27 de outubro. Um acôrdo geral só pode ser conseguido mediante negociações que exigirão boa-vontade recíproca e infatigável paciência.

Cada vez que um acôrdo, modesto que seja, possa ser obtido, é claro que devemos

obté-lo. Sua conclusão permitirá novos progressos. Um acôrdo sobre a segurança acelerará o desarmamento. Um acôrdo sobre o desarmamento, ajudaria a resolver os problemas da segurança e da reunificação da Alemanha.

Em matéria de desarmamento, os pontos de vista têm se aproximado hoje, suficientemente, para que a sua aplicação dependa unicamente da boa-vontade dos governos. A respeito do desenvolvimento dos contatos e aos intercâmbios internacionais, foram dados os primeiros passos. A opinião pública não admitiria que um desacôrdo, em Genebra, sobre um dos pontos de vista da ordem-do-dia, servisse de pretexto para anular êsses resultados e fazer fracassar a conferência.

Hoje, porque diminuiu o medo e se atenuou a desconflança, o pêso da guerra fria se torna intolerável. Os homens

desejam que os benefícios do alívio da tensão se convertam em parte da vida de cada um. Desejam que a redução dos armamentos transmita maior bem-estar a cada um e que seja eliminada a odiosa ameaça das armas atômicas.

Os povos não tolerarão o retorno da guerra fria. Exigem novos passos para a cooperação internacional. Reclamam o abandono da política dos blocos militares. Desejam que o trabalho de negociação, agora empreendido, se estenda a todas as regiões da terra submetidas ainda à política da violência e da guerra fria.

O Conselho Mundial da Paz convida a todos os homens, a todos os povos, a trabalhar para que triunfe em todos os países, em todos os continentes, o espírito de Genebra.

Viena, 13 de outubro de 1953.
O Biró do Conselho Mundial da Paz

Conheça seu Filho

Maria Gabriela

BASTANTE dissemos já sobre o filho único e sobre seus problemas no lar e na escola. Um fato, entretanto, podemos verificar, sumamente confortador: de uns anos para cá, com a maior difusão de normas pedagógicas, o tipo característico do "filho único" já não é encontrado com tanta facilidade. Há interesse da parte dos pais em conhecer e estudar o assunto. Em criar para o filho que não tem irmão, condições normais de desenvolvimento.

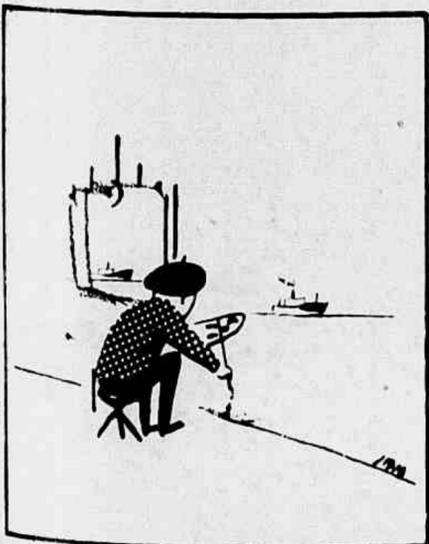
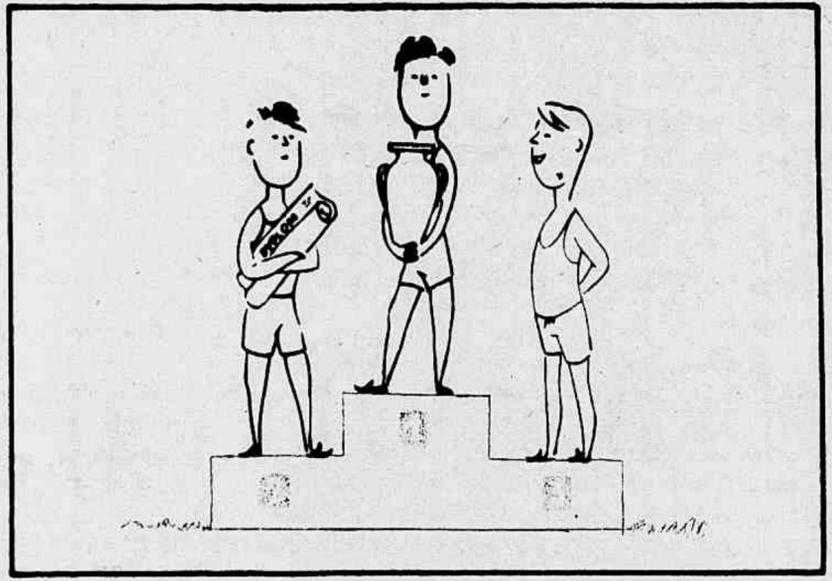
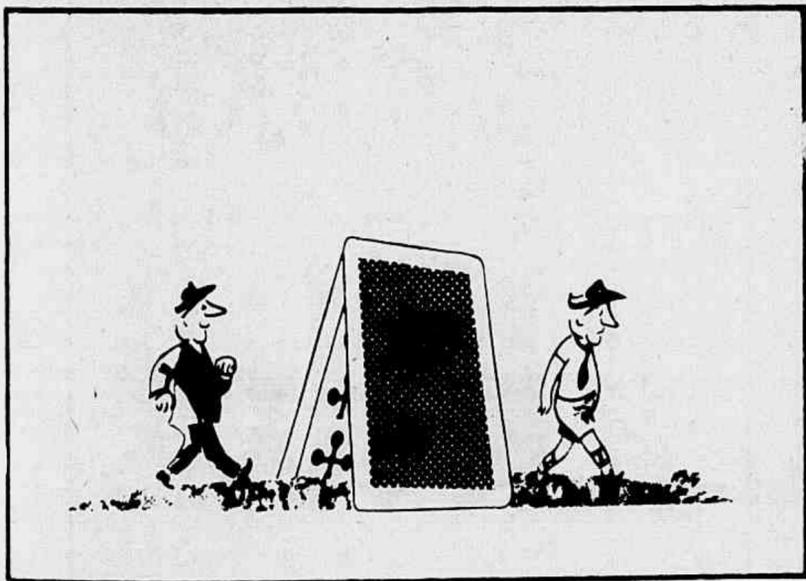
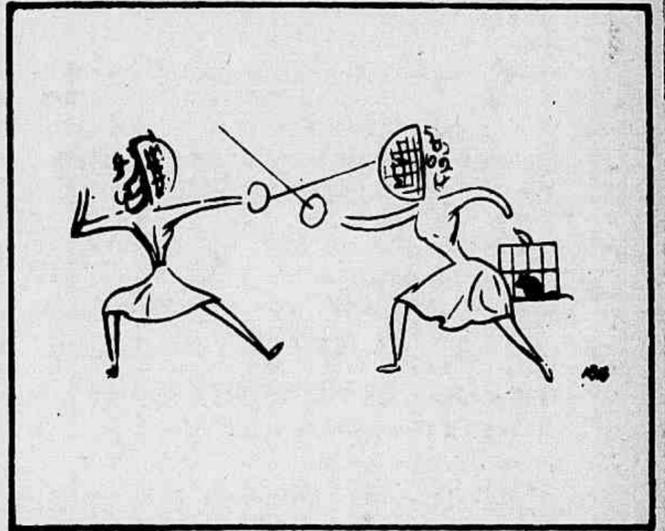
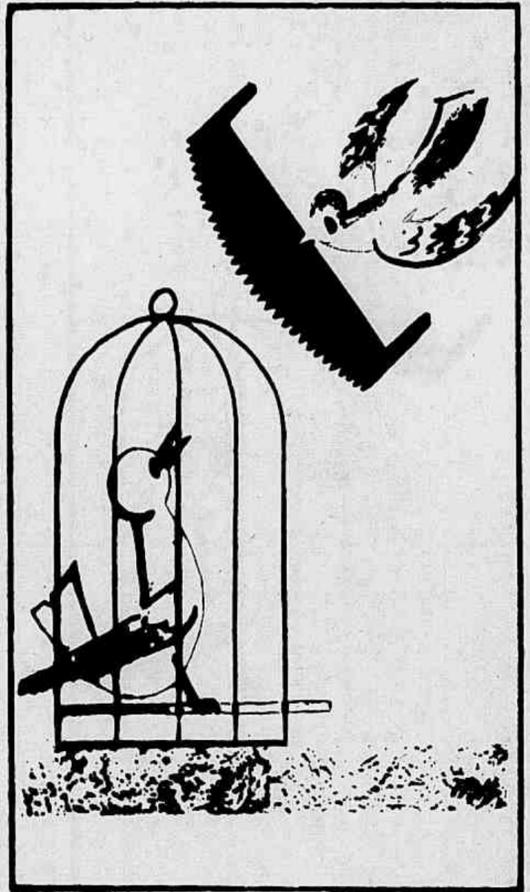
Não há problema sem solução. O importante é procurar e encontrar a mais conveniente. Antes de mais nada é necessário que os pais se observem e se controlem muito para não tomar diante do pequeno atitudes extremadas. Não sufocá-lo com cuidados desnecessários e exagerados, não estragá-lo com mimos, não transformá-

lo no centro de interesse, no alvo das atenções de toda a família. O conforto da vida moderna, as facilidades que o progresso coloca ao nosso alcance e uma idéia errônea de que devemos poupar às crianças,anseiras, responsabilidades e preocupações, faz com que alguns pais menos avisados (especialmente as mães) se sobrecarreguem de trabalho e deixem aos filhos apenas o encargo de... brincar e mal e mal cumprir as obrigações escolares. Este é um erro grave. A família é uma pequena comunidade na qual cada elemento deve ter atribuições muito claras. E' bom que desde muito cedo se acostumem meninos e meninas a colaborar na manutenção da ordem e da limpeza da casa. Cada um deve ter sua pequena tarefa, de acôrdo com suas forças e possibilidades. No caso do filho único, mais do que em

qualquer outro, essa regra deve ser seguida. E' preciso, também que os pais proporcionem e favoreçam a convivência com outras crianças da mesma idade. Antes mesmo de ingressar no Jardim de Infância é bom que ele já conte com a sua rodinha de amigos, visite os outros pequeninos, convide-os, uma vez por outra, para uma refeição ou um passeio. Dêse modo, sua pequena pessoa irá conhecendo, desde cedo, as limitações impostas, necessariamente, ao natural egoísmo individual, nas relações humanas. E, assim, o filho único se desenvolverá harmoniosamente, sadio, tranquilo, feliz, ao contrário do tipo padrão — esse que até na literatura, como na vida, se constituirá em símbolo de egoísmo e desajustamento, indivíduo infeliz e anti-social.

BOM HUMOR

(Extraído da Revista "Polônia")



Direitos da Mulher

ANA MONTENEGRO



Preparando a Conferência Internacional das Mulheres Trabalhadoras

Na Itália, jornada nacional das trabalhadoras agrícolas.

FOI a 15 de maio, que as trabalhadoras camponesas de toda a Itália participaram em massa de sua jornada nacional. No decorrer da referida jornada assinalada por numerosos comícios e reuniões, delegações camponesas apresentaram suas reivindicações às autoridades e aos grandes proprietários de terra, exigindo, principalmente, aumento de salários, a aplicação das leis sobre o auxílio-desemprego e a assistência às enfermidades. Em Mirandela, G. di Vittorio falou, diante de milhares de trabalhadoras dos arrozais, dando todo o apoio da Confederação Geral Italiana do Trabalho à manifestação nacional das mulheres trabalhadoras agrícolas e às suas reivindicações.

Nos Estados Unidos, Conferência das mulheres filiadas à Federação dos Eletricistas.

Trezentas delegadas, entre elas uma centena de trabalhadoras negras da Federação Unificada dos Trabalhadores em Rádio e Eletricidade, participaram em Washington, a 16 de maio, de seu III Congresso anual, consagrado aos problemas específicos das mulheres trabalhadoras dessa indústria. As delegadas examinaram, principalmente, os problemas que as atingem no plano da empresa: a discriminação nos salários, a aceleração nos ritmos de trabalho e os meios de luta contra a mesma. Para aliviar os efeitos do desemprego forçado, a Conferência manifestou-se a favor da semana de trabalho de 35 horas, com um salário-mínimo, por hora, de 1,25 dólares. Decidiu-se reclamar disposições legislativas, estabelecendo uma ajuda do Governo federal aos diferentes Estados, em matéria de ensino, criação de jardins da infância e melhoria das cantinas escolares.

A situação das mulheres trabalhadoras na Indonésia.

Por ocasião da XXVII reunião do Birô Executivo da Federação Sindical Mundial, o Secretário-Geral da SOBSI, prestou algumas declarações sobre a situação das mulheres trabalhadoras de seu país.

«Graças à ação dos sindicatos — declarou Nyono — o Parlamento Indonésio teve que aprovar uma lei contendo várias disposições que beneficiam as mulheres trabalhadoras. Essa lei concede, por exemplo, descanso às mulheres durante a maternidade, com o salário integral, e proíbe o emprego das mulheres em serviços que possam ser prejudiciais à saúde. De outra parte, nas plantações, conseguimos impor o reconhecimento do princípio «a trabalho igual, salário igual», nos contratos coletivos.

Na realidade, a legislação existente é sistematicamente violada pelos empregadores, particularmente pelos capitalistas estrangeiros que ainda controlam uma grande parte da economia da Indonésia. Na prática existe a discriminação e, muito a miude, são as mulheres trabalhadoras as primeiras vítimas das demissões em massa.

A preparação da Conferência Internacional das Mulheres Trabalhadoras, organizada pela F.S.N. nos permitirá atacar de frente certos problemas. Um deles é o de criar as condições que permitam às mulheres trabalhadoras participar mais destacadamente das atividades sindicais. Outro é o das tradições semicoloniais e semifeudais que ainda sobrevivem em nosso país e que restringem singularmente as liberdades e possibilidades de ação das mulheres, mantendo-as em um estado de inferioridade.

A PARTICIPAÇÃO ativa do elemento feminino, como vimos anteriormente, é determinante no desenvolvimento da vida econômica, social e política do país. Mas, correspondendo a essa participação, de que direito gozam as mulheres trabalhadoras?

O Capítulo III, artigos 372 a 401, da Consolidação das Leis do Trabalho, diz respeito à "Proteção do Trabalho da Mulher". Formalmente, pois, as mulheres trabalhadoras têm direitos consagrados em lei. Dizemos formalmente porque, na realidade, a lei não é cumprida.

Nas fábricas não funcionam creches, nem há lavatórios, nem banheiros, nem locais separados para homens e mulheres, nem ar, nem luz. Oito horas de trabalho sem conforto e sem proteção pesam sobre a vida de milhões de moças e mães de família para quem o trabalho, em vez de um legítimo direito, constitui um sacrifício, não somente no tocante às necessidades materiais, mas a outras restrições que atentam até contra a dignidade humana.

Por exemplo: na maioria das empresas têxteis, metalúrgicas e em diversas companhias americanas (uma delas é a Sydney Ross) não são admitidas mulheres casadas, e quando o são, existe a proibição criminosa de ter filhos, sob pena de demissão sumária.

Em debates já realizados nos Sindicatos dos Têxteis, dos Moinhos e dos Sapateiros, do Distrito Federal, ouvimos o testemunho pessoal de centenas de trabalhadoras sobre o não cumprimento da Legislação Trabalhista, a ausência completa de fiscalização do Ministério do Trabalho, e ainda o desconhecimento por parte da maioria das trabalhadoras dos direitos inscritos naquela Legislação.

Os Departamentos Femininos nas Associações de classe serão um meio de reunir as mulheres dentro dessas organizações através de suas necessidades. Para levá-las, porém, a participar das atividades de um Departamento Feminino é preciso esclarecê-las sobre os direitos sociais já conquistados à custa de lutas e movimentos reivindicatórios.

Nesta Seção passaremos a publicar a parte da Legislação que se refere à Proteção do Trabalho da Mulher.

SEÇÃO I — DA DURAÇÃO E CONDIÇÕES DO TRABALHO

Art. 372 — Os preceitos que regulam o trabalho masculino são aplicáveis ao trabalho feminino, naquilo em que não colidirem com a proteção especial instituída por este capítulo.

Parágrafo único — Não é regido pelos dispositivos a que se refere este artigo o trabalho nas oficinas em que sirvam exclusivamente pessoas da família da mulher e esteja esta sob a direção do esposo, do pai, da mãe, do tutor ou do filho.

(Da Consolidação das Leis do Trabalho).

MOMENTO FEMININO

A Leitora Escreve



Recebemos da leitora Magdalena Siqueira, a seguinte carta referente ao concurso "Miss Universo 1955".

Ilma. Sra. Diretora de MOMENTO FEMININO

Saudações.

Tenho a honra de escrever-lhe pela primeira vez, apesar de ser assídua leitora e admiradora da revista MOMENTO FEMININO, para criticar a subestimação que fez a direção da revista ao concurso "Miss Universo 1955", do qual participou a candidata Emília Correia Lima, Miss Brasil, representante da beleza brasileira.

Sendo MOMENTO FEMININO uma revista feminina e que deve abordar assuntos de interesse da mulher, deveria ter dedicado alguma atenção ao concurso e, principalmente, ter enaltecido as grandes qualidades de Emília Correia Lima, Miss Brasil 1955, bem como sua firme posição no estrangeiro de defensora não só do cinema brasileiro como da cultura dos povos.

Como é do conhecimento geral, um fato revoltante ocorreu durante o julgamento das finalistas ao título de "Miss Universo", realizado em Long-Beach — Califórnia. Emília Correia Lima nem sequer foi colocada entre as cinco finalistas.

Fato que contrariou a opinião de muitos que acompanharam o concurso desde o início e viam em Miss Brasil uma grande merecedora de classificação.

Segundo telegrama de Long-Beach publicado no "Correio da Manhã" de 24-7-1955, ... "Os comentários autorizados salientam que Emília não foi incluída entre as cinco finalistas, simplesmente porque o Brasil já fora contemplado no concurso anterior com o segundo lugar"... Quando todo o povo brasileiro sabe que Emília Correia Lima, Miss Brasil 1955, não teve classificação no concurso devido a ser grande patriota, defensora da cultura e ardorosa partidária da Paz mundial e mesmo antes de viajar, já sentíamos que ela não seria classificada, pois como denunciaram alguns jornais, a Embaixada norte-americana no Brasil não queria visar o passaporte de Emília, a

VAMOS APRENDER A CULTIVAR O ARROZ?

SÃO condições essenciais tanto para a boa vegetação do arroz, como para a sua produção, o calor e a umidade.

O arroz pode ser cultivado nos terrenos de baixada, que são mais úmidos como também nos terrenos altos, que são mais secos.

Há, porém, variedade de arroz apropriado para cada um desses solos, sendo o argilo-silico-calcáreo o solo melhor para a plantação.

O solo deve ser bem trabalhado: deve-se fazer duas ou mais lavras; principalmente se o terreno for muito praguejado de ervas daninhas, pelo menos, uma após a colheita anterior e outra nas vésperas da sementeira, passando-se, depois o pranchão e as grades de discos e de dentes.

Para adubação, são usados os seguintes fertilizantes básicos: azoto, fósforo, potassa e cálcio.

Esses elementos se encontram na própria palha do arroz, no esterco (azoto), na farinha de ossos (fósforos) e na cal (cálcio).

O mês de outubro é a melhor época para semear o arroz, podendo esse tempo variar entre setembro e novembro, conforme as necessidades do preparo da terra. O arroz deve ser plantado em sulcos de 5 centímetros entre um e outro, distribuindo-se de 6 a 8 sementes em cada 25 a 30 centímetros. Os sulcos devem ser cobertos com terra, depois de terem recebido as sementes.

A cultura do arroz deve ser sempre limpa, sem ervas daninhas, por meio de capinas. Os tratos se tornarão mais fáceis se o terreno for bem preparado, antes da sementeira, a fim de despraguejá-la. Devem fazer-se tantas capinas quantas forem necessárias a fim de manter o terreno limpo.

O arroz deve ser colhido quando maduro, isto é, quando os cachos estiverem de todo inclinados e apresentarem a cor amarela, igual a dos grãos que foram semeados. O processo consiste em cortar os cachos com um pedaço de haste e batê-los, depois de serem os grãos desprendidos. Após a batidura, o arroz deve ser ventilado (para separar os grãos chochos e impurezas) e posto a secar no sol.

fim de que ela não partisse para participar do julgamento final do concurso. E isto não se deu devido a certeza de que esta medida causaria indignação e protesto em todo o Brasil e talvez em alguns países do mundo. Emília Correia Lima viajou, foi à Califórnia mas, injustamente, não teve classificação.

Pessoas de sentimentos como os de Emília Correia Lima não caem na simpatia de dirigentes ou de juizes de concursos onde ainda prevalece a opinião do imperialismo norte-americano que condena todos aqueles que são patriotas e democratas.

Como vimos, os "juizes" não respeitaram as normas do concurso "Miss Universo 1955" que é de "Graça, Beleza e Simpatia"...

Espero que a sra. diretora de MOMENTO FEMININO reconheça tudo isso, e faça publicar alguma coisa a respeito lançando também o seu protesto.

Cordialmente, Magdalena Siqueira, Rio D. Federal.

CLÍNICA CAMPOS DA PAZ

Direção: DR. A. CAMPOS DA PAZ FILHO
Tratamento do Casal Estéril — Clínica e Cirurgia de Senhoras — Clínica de Prevenção do Câncer Genital Feminino

DR. AFRANIO DE ALENCAR MATOS
Assistência à Gestante — Partos — Doenças e Operações de Senhoras

DR. LUIZ DA COSTA LIMA
Doenças e Tumores do Seio — Câncer — Cirurgia

DR. CARLOS CAMPOS
Radiodiagnóstico Especializado

Rua São José, 50 — 4.º andar — Diariamente, das 15 às 19 horas CONSULTAS COM HORA MARCADA — Telefone: 42-7550 — Rio de Janeiro

NERVOSOS

Desânimo. Angústia. Fobias. Insônia. Irritabilidade. Nervosismo.

Sentimentos de inferioridade e insegurança. Idéias de fracasso. Esgotamento. Dificuldades sexuais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS



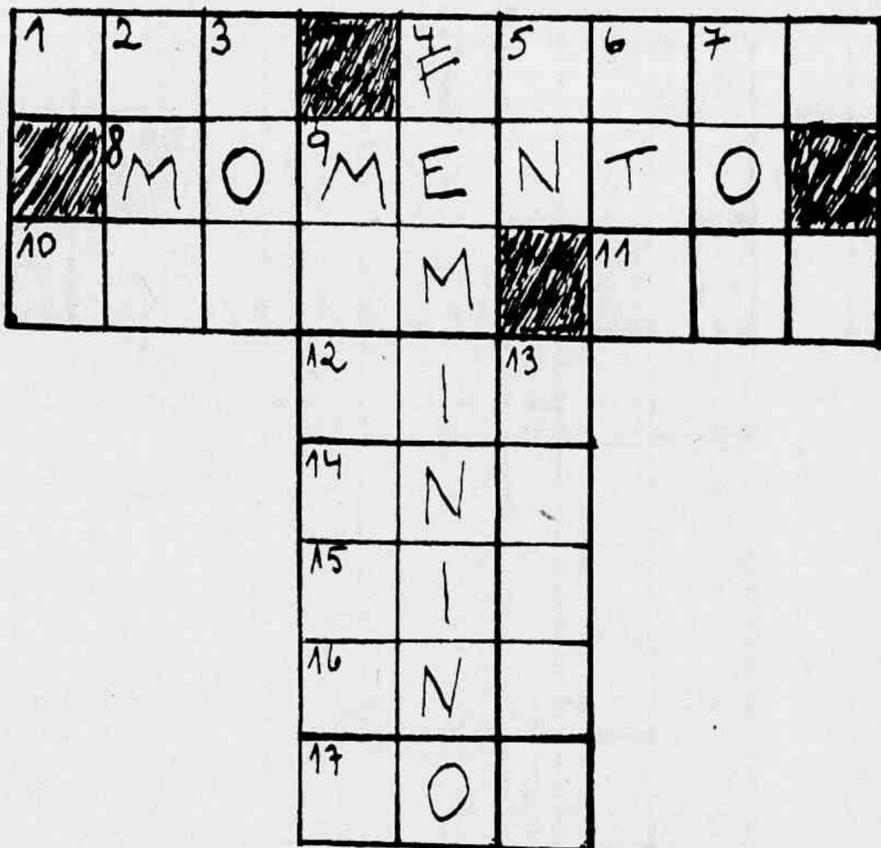
CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabis

R. ALVARO ALVIM, 21 — 13º AND. — TEL.: 52-3046
9 às 12 e 14 às 19 — Diariamente

Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues" — U.S.A.

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS — 1. Viscera dupla — 4. Ornato de escultura — 10. Parte do palácio onde ficam as odaliscas — 11. Pretexto — 12. Aguardente de cereais — 14. Nome de uma consoante — 15. Espécie de dança — 16. Nome feminino — 17. Forma reduzida de senhor.

VERTICAIS — 2. Agulha imitada — 3. Forma sincopada de maior — 5. Ramiro Neves — 6. Pedra (em tupi-guarani) — 7. Socorro — 9. Mulher cruel (pl.) — 13. Sujar de melado.
(Colaboração do nosso amigo Antônio Augusto Dias Grubs)

Nasceu no dia 3 de outubro uma garota, filha de Augusto Oliveira e D. Maria Oliveira, residente à Rua General Osório, 141, que recebeu o nome de Olga.

-xox-

Fêz anos no dia 20 de setembro a jovem Graziela Santana, aluna da Academia de Comércio Vitória, filha de Manoel Santana e D. Amara Santana, campeã de assinaturas do Apêlo da Paz no Espírito Santo.

-xox-

Fêz anos no dia 20 de setembro Marieta Sales Dalmácio, aluna da Academia de Comércio Vitória e pertencente à União dos Jovens Capixabas. É filha da nossa amiga Judith Sales Dalmácio e do Sr. Clementino Santiago Dalmácio, comerciante em Vitória, Espírito Santo.

-xox-

Dia 24 de outubro completou mais um aniversário a sra. Isabel Conselheiro, tesoureira da Associação Feminina de Sorocaba. Enviamos os nossos parabéns.

-xox-

Casaram-se em 16 de julho passado a srta. Carmenina e o sr. Gregório, da cidade de Sorocaba. Carmenina é filha de nossa representante, sra. Rosália Silveira da Costa. Felicidades ao jovem casal.

LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Av. Rio Branco, 277, 9º andar — Grupo 902 — Rio
Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas
FONES: 42-6864 e 42-9028 - Exceto aos sábados

CASA RETROZ

Linhas, Rendas Miudezas para Alfaiates e Modistas
MAQUINAS DE COSTURA em pagamentos suáveis
Reforma-se — Conserta-se
Rua Uruguaiana 97 — Telefone: 23-2450

OTICA CONTINENTAL

Óculos com lentes Ray-Ban
Cr\$ 300,00

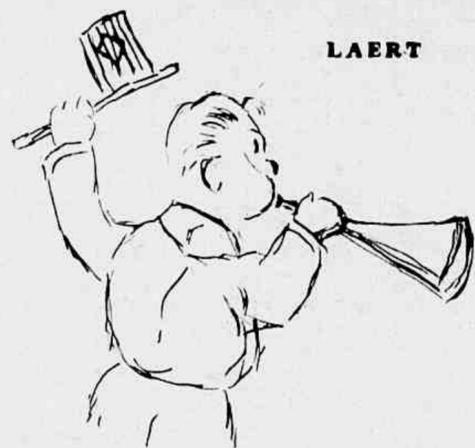
Rua Senador Dantas, 118
Tel.: 52-4326



SUELY



LAERT



LUIZ ALBERTO



LEILA

MOMENTO FEMININO

NOSSAS CRIANÇAS



Marcelo e Maurício, filhinhos de João S. Ramos e Maria Cecília Ramos. Marcelo completou 3 anos em 12 de julho



Stocel Campos — Estado do Rio. Filho de Raquel Cardoso *João Pedro, filho do casal Pedro e Leonarda Silva*

"Tia Rosa. Oferecemos à Senhora e ao MOMENTO FEMININO nossa foto. Suas sobrinhas de Caxias, Dora, Lúcia, Lífia e Tânia Cunha"



NOSSAS CRIANÇAS! No Brasil como em todo o mundo as crianças são a alegria da vida. *MOMENTO FEMININO* deseja às crianças do mundo um natal venturoso e um Ano Novo de muita Paz ..

Zélia Maria e Carlos José, de 2 anos, filhos do casal José Rodrigues Sant'Ana e Ilza Gouveia Rodrigues, de Magé E. do Rio





Mme. Eugène Cotton ladeada das vice-presidentes da F. D. I. M.

O Birô da Federação Democrática Internacional de Mulheres convocou uma reunião de suas representantes nacionais, a fim de debaterem as questões referentes à seguinte ordem-do-dia:

I — Comitê permanente de Mães, sua organização e funcionamento;

II — As comemorações do 10º aniversário da Federação Democrática Internacional de Mulheres;

III — Perspectivas dos trabalhos femininos para 1956

A reunião da mais alta direção da F.D.I.M. realizou-se na cidade de Moscou. Em uma das amplas salas de imensas colunas de mármore do **Hotel Moscou**, trocaram idéias amistosamente e durante três dias seguidos as representantes dos seguintes países: China, França, Síria, Alemanha, Grã-Bretanha, Brasil, Itália, Suécia, U.R.S.S., Japão, Tchecoslováquia e Nigéria.

De volta da reunião, que se efetuou nos primeiros dias do mês de novembro findo, a reportagem de MOMENTO FEMININO procurou a sra. Arcelina Mochel Goto, secretária-geral da Federação de Mulheres do Brasil, a fim de que transmitissemos às nossas leitoras os principais aspectos da importante reunião.

— O que tornou a reunião do Birô diferente de tantas outras, — inicia a Sra. Arcelina Mochel a sua entrevista, — foi o fato de os trabalhos terem decorri-

A Sra. Nina Popova, da U. R. S. S.
fala como vice-presidente



Reunido o Órgão da

do num ambiente de grande familiaridade. A impressão que se tinha era de que se reunia numa só família, tal o calor, o interesse e o profundo desejo de cada uma em demonstrar seus pontos de vistas no que diz respeito à maneira pela qual deve ser organizada a nossa querida Federação Democrática Internacional de Mulheres.

Como que completando um raciocínio lógico, continua a Sra. Arcelina Mochel:

— Sob o lema «Pela Paz, os direitos da mulher e a felicidade das crianças», todos os pontos de vista femininos se fundem no mesmo grande desejo de alcançar tão puros objetivos.

E quais as questões que suscitaram maiores debates?



Um aspecto da mesa que dirigiu os trabalhos, vendo-se no alto o medalhão da F. D. I. M.

— Naturalmente, entre as questões mais debatidas figurou a da realização, no próximo ano, em Viena, da Conferência Internacional de Mulheres Trabalhadoras, que por sua amplitude e significação social deverá mobilizar a opinião pública feminina em todo o mundo.

A quem coube a direção dos trabalhos da reunião?

— Na direção dos trabalhos, continua Arcelina Mochel, estava, como sempre, a veneranda Sra. Eugene Cotton, ladeada das vice-presidentes e da secretária-geral. Nas mesmas, as delegadas e suas intérpretes, sendo o francês o idioma oficial.

Como se processaram os trabalhos?

— A abertura dos trabalhos foi feita pela sra. Cotton, que apresentou um minucioso relatório, com que se abriu a discussão; logo a seguir a Sra. Angiola

MOMENTO FEMININO

Mais Alto F. D. I. M.

Minela, secretária-geral, apresentou seu relatório sobre a constituição do Comitê Permanente de Mães.

— Foram três dias de trabalho intenso, — recorda ainda a Sra. Arcelina Mochel, — o que, não obstante, não impediu uma grande alegria e mesmo certos aspectos pitorescos ao certame. Por exemplo, duas delegadas aniversariaram durante a reunião: a representante da União das Mulheres Alemãs e uma das vice-presidentes da F.D.I.M. Pois bem, cada uma delas foi saudada carinhosamente pela Sra. Nina Popova, também vice-presidente da Federação, que, em nome da Organização ofereceu ainda as aniversariantes uma pequena e carinhosa lembrança.

Mais alguma coisa interessante, que MOMENTO FEMININO possa transmitir às suas leitoras?



Fala a representante da China

boração das perspectivas de trabalho para o próximo ano.

Que mais deseja que transmitamos às leitoras de MOMENTO FEMININO?

— Um ponto de grande importância para o movimento feminino não só do Brasil como de toda a América Latina. Pois numa das sessões a Sra. Branca Fialho, Presidente da Federação de Mulheres do Brasil foi distinguida com uma das vice-presidências da Federação Democrática Internacional de Mulheres.

A posse foi dada pela Sra. Angiola Minela, secretária-geral, que, na oportunidade, declarou ficar a Sra. Branca Fialho representando todo o movimento feminino da América Latina. A saudação foi feita pela Sra. Cotton tendo sido recebida com o maior entusiasmo por todas as presentes.

Que impressão nos traz de Moscou?

— Não poderia terminar minha entrevista sem relembrar a bela capital da U.R.S.S. em sua brancura de neve, seu povo alegre e bom. A acolhida amável das mulheres soviéticas, bem como de toda a população às representantes dos vários países que ali se reuniam, também não pode ser silenciada. Como já disse acima, além de hóspedes do Estado, recebemos de todos e por onde passássemos as mais expressivas manifestações de carinho. Pois todo o povo sabia que ali estávamos trabalhando em prol da Paz, dos direitos da mulher e da felicidade das crianças.



Arcelina Mochel, numa das reuniões plenárias

MOMENTO FEMININO

Nosso Natal



Meus sobrinhos queridos.

Bom Natal para vocês.

Vocês tão ausentes este ano, entretanto, são os meus sobrinhos amigos a quem mando um pensamento muito carinhoso. E vocês sabem qual é o pensamento da Tia Rosa!

Ah! que grande árvore de Natal, eu e o Pica-pau fariamos para a nossa sobrinhada.

Cada galho carregado de presentes, cada presente, um nome: Anna Maria, Tânia, Elvira, Nelson, Dora, Lídia, Lígia, Mauro, Maria Beatriz, Wladimir, Moysés, Carlos Debrahy, Jean Louis, Luiz Carlos, Dora, Leda, Custódia Sônia, Zângara, Léa, Suelly, e tantos outros nomes queridos.

Lá em cima da árvore, Papai-Noel, bonitão, corado e risonho contemplando feliz a alegria da petizada.

Leda que faz desenhos bonitos, perguntou-me se era assim a nossa árvore de Natal ambicionada. O Leda! que árvore bonita! Você bateu uma chapa (clique) do meu pensamento? Assim mesmo, carregadinha de belos presentes.

Vamos, queridos sobrinhos, vamos fazer de conta que essa é a nossa árvore de Natal do Papai-Noel. Faz de conta deste nosso pobreto Pica-pau.

E 365 «bons dias» para vocês, no Ano Novo, são os modestos votos

da TIA ROSA

MOMENTO FEMININO

Lá vem o Boizinho,
vai ver o Menino.

A Estrêla-Sininho
se afoba: «Dlim, dlim!
Depressa, depressa,
que a Noite se acaba,
já ouço o tropel
do carro do Sol.»

Lá vem o Burrinho,
vai ver o Menino.

A Estrêla-Sininho
se aflige: «Dlim- dlim!
Depressa, depressa,
que a Lua já dorme,
e a Aurora penteia
os róseos cabelos.»

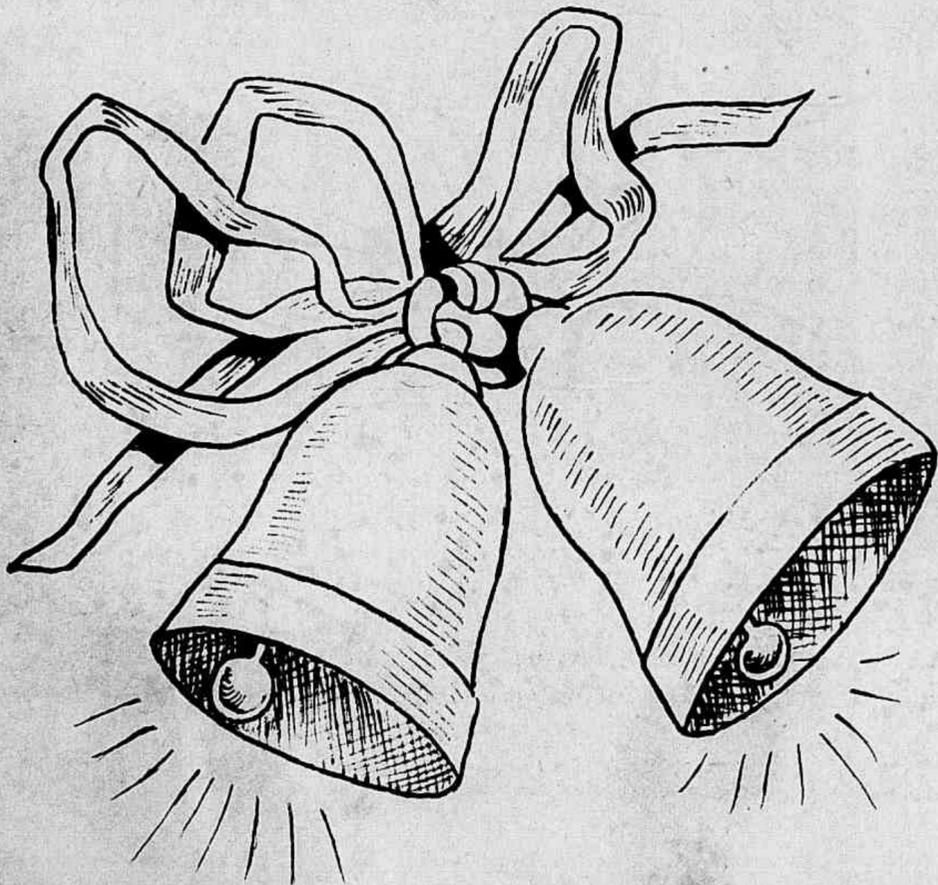
Geni Marcondes



Lá vem a Preguiça
vai ver o Menino.

A Estrêla-Sininho
gritando: «Dlim, dlim!
Depressa, depressa,
que o Grilo se cala,
e o Galo já canta
sua louca canção.»

PREGUIÇA é preguiça,
inda hoje caminha
pra ver o Menino
daquele Natal.



MÁGICA

VOCÊ quer se divertir com os seus amiguinhos e até bancar o sabido ou mágico? Então, preste atenção. Mande que qualquer deles pense um número que você adivinhará. Pensado o número, mande que ele junte 10 e diminua 1. Com esse resultado mande fazer o seguinte: primeiro achar o dobro e depois achar a metade. Quando tiver feito essa última conta, pergunte-lhe o resultado. Dêsse resultado você diminuirá 10 e terá o número pensado pela "vítima". Assim, feitas certas as contas que você indicou, verá que se o último resultado declarado foi, por exemplo 25, o número pensado que você adivinhará terá sido 15.



Concurso de Redação "TIA ROSA"

Para os menores de 10 anos.

PICA-PAU insiste em fazer uma homenagem à Tia Rosa e como já foi lançado um concurso de redação para os sobrinhos maiores, ele decidiu fazer o mesmo para os sobrinhos menores.

Esse novo concurso será de cartas à Tia Rosa. Devem ter no mínimo 15 linhas de caderno e no máximo 25, dizendo o que acha desta seção infantil de MOMENTO FEMININO. O Pica-Pau também quer saber a opinião que vocês têm dele. Vaidoso como ele só!...

Receberemos as cartas até o fim de março. Os prêmios serão belas surpresas para os três primeiros lugares.

Então, a postos! Vamos ver quem vai ganhar!

CORRESPONDÊNCIA DO PICA-PAU

ELVIRA — Agradeço o desenho e os versos. Deixamos de publicá-los por falta de espaço.

Euclides Martins Balaguer — São Paulo — Recebi a decifração da carta enigmática. Muito bem, você foi o único que acertou! Mande-nos colaborações.

Woile Guimarães — Marília — S. Paulo — Agradeço a colaboração. Você demonstra que tem senso de responsabilidade. Muito bem.

Dalma Celuta — Niterói — Recebi sua carta. Você deve ser estudiosa. Arranje novos amiguinhos para o Pica-Pau.



BILHETINHO DO MENINO DESCALÇO

*Pai Noel mande um brinquedo
Um brinquedo que eu não sei.
Vivo longe da cidade
Só no rio eu já brinquei.*

*Ter sapato, na verdade
Também nunca tive não
Moro longe da cidade
Vivo só de pé no chão.*

*Mas Pai Noel, se brinquedo
Nem sapato eu merecer,
Mande-me coisa melhor
Uma carta do A.B.C.*

*Aqui dito estas palavras,
Que escrever, eu não sei não.
Mas, se a cartilha mereço
Pra aprender minha lição,
O sapato não é demais*

*E que ele seja grande
Pois, se o Pai Noel achar
Dentro, uma gaiola bonita
Pode também me mandar.*

*Pois aqui no arvoredo
Muito pica-pau cacei
E bem dentro da gaiola
Mandar um imaginei*

*Pra o Pica-pau aí do Rio
Metido a ser grande esperto
Gostará de ver de perto
O seu irmão destas bandas*

*Mas Pai Noel, pra levar
O presente na gaiola
E fazer essa viagem,
Não se esqueça de mandar
O dinheiro da passagem.*

*A atriz Margareth Lockwood
num belo modelo de verão*

